

11. Estudo Sócio-económico



câmara municipal de tondela
ventura da cruz, planeamento | lugar do plano, gestão do território e cultura

Índice

| | |
|---|----|
| A. Introdução | 3 |
| B. Caracterização Geral da População Activa | 5 |
| C. Fluxos de Emprego no Concelho | 17 |
| D. Análise das Actividades Económicas | 24 |
| D.1. Sector Primário | 24 |
| D.1.2. A Agricultura | 25 |
| D.2. Sector Secundário | 33 |
| D.2.1. Indústria Transformadora | 36 |
| D.3. Sector Terciário | 42 |
| E. Bibliografia | 47 |
| F. Anexo | 48 |

A. Introdução

Aos municípios é hoje reconhecidamente atribuído um papel fundamental na promoção do desenvolvimento económico local.

As infraestruturas básicas e os equipamentos colectivos constituíram, durante longo tempo, o principal foco de atenção e de investimento municipal, dando corpo aos pressupostos tradicionais da política regional, segundo os quais, caberia ao sector público a criação de condições para o investimento económico e melhoria da qualidade de vida, direccionadas sobretudo, para o incremento e melhoria do capital social investido no ambiente construído.

A ideia de que, uma vez atingidos níveis mínimos de condições materiais (infraestruturas básicas) e de qualidade de vida, seriam “per si” suficientes para despoletar um processo de desenvolvimento sustentado, revelou-se no mínimo, questionável, pois como refere Raul Gonçalves Lopes, 1989, citando Baptista, M. et alli, 1988, “(...) *uma vez atingido um mínimo de condições materiais, o desenvolvimento económico passa a ser sobretudo uma questão de iniciativa e de acesso a um conjunto de “infraestruturas imateriais” (formação profissional, informação investigação, tecnologia, etc.), cuja construção passa pela capacidade de organização e pela criação de instituições de animação económica bem inseridas na sociedade em que devem actuar (...)*”.

A perspectiva de que, a meta e vocação principais dos municípios são predominantemente “sociais”, devendo centrar o seu interesse essencialmente na “qualidade de vida”, na “protecção civil”, na “habitação”, na saúde”, no “ensino jovem e recorrente”, nas “acessibilidades”, nos “transportes”, enfim... nas pessoas, em contraponto ao “económico”, que mereceria melhor resposta das medidas da responsabilidade da Administração Regional / Central, tem subalternizado o papel das Autarquias na vertente (estudos) económica ao nível local.

Se ao nível da Administração Central se exige que esta garanta a existência de condições externas ao accionamento de medidas de mobilização e animação local, nomeadamente através do estabelecimento de enquadramentos legislativos, institucionais e financeiros apropriados, ao nível local (municipal) exige-se papel não menos importante como catalisador e mediador de pequenos projectos indutores do desenvolvimento, envolvendo sobretudo, agentes locais do sector privado (indústria, serviços de apoio á actividade económica, banca, etc.), do sector associativo e do sector público (empresas municipais).

Para este papel municipal de promoção e desenvolvimento de pequenas iniciativas empresariais, orientando-as para o aproveitamento de potencialidades e recursos locais, é necessário um conhecimento pormenorizado da dinâmica do tecido sócio-económico local.

Nesta faceta de “motor de arranque” do desenvolvimento, a capacidade de intervenção das autarquias, poderá passar a) pelo fomento de programas e esquemas de formação profissional (até em colaboração com outros municípios), utilizando a possibilidade de acesso a fundos comunitários; b) pelo apoio e dinamização de iniciativas de difusão social de inovação (principalmente de novas tecnologias); c) pela promoção pública de solo industrial; d) pela criação de base legais para organizações de pequena escala de génese associativa sedeadas na comunidade; e) pela descentralização dos serviços administrativos locais, entre outras.

O reforço do papel municipal no desenvolvimento local, encontra enquadramento legal no Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro, nomeadamente ao nível da elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT's) em geral, e dos Planos Directores Municipais (PDM's) em particular.

Este diploma legal, que define o regime dos instrumentos de gestão territorial, visa entre outros objectivos, o estabelecimento da “(...) expressão territorial da estratégia de desenvolvimento local (...)” (Artigo 70.º). O objecto da elaboração dos PDM, estabelecido no Artigo 84.º deste diploma, confere ainda, aos municípios, um protagonismo relevante na estruturação de uma estratégia de desenvolvimento económico e ordenamento local, no seu âmbito territorial.

Com o intuito de se conhecer a realidade local, com o maior detalhe possível, os “Estudos Económicos” do concelho de Tondela, focalizar-se-ão na análise do mercado de trabalho municipal, contemplando, não apenas, as características da oferta de mão-de-obra (população activa), como também, a estrutura produtiva global e sectorial, procurando-se desenvolver a sua caracterização económica e social, contribuindo assim, para a definição de um modelo de organização municipal do território.

Esta análise estruturar-se-á em duas vertentes. Procurar-se-á inicialmente, obter uma visão global da estrutura económica do concelho, identificando seguidamente, as tendências evolutivas dominantes e os sectores e actividades que têm desempenhado um papel mais preponderante no desenvolvimento económico concelhio.

Um dos óbices principais à caracterização da estrutura produtiva reside na informação estatística, visto que, em certos casos os elementos não se apresentam disponíveis e noutros (porventura na sua maior parte), a desagregação geográfica ou sectorial (maioritariamente por concelho), não permite a clarificação necessária, mas apenas algumas inferências, embora de certa credibilidade.

Longe de serem exaustivos, os indicadores não contemplam todas as unidades em análise, mas parecem traduzir no entanto, a realidade sócio-económica do concelho.

B. Caracterização Geral da População Activa

Segundo os Censos 2001, dos 31 152 indivíduos residentes no concelho de Tondela, cerca de 13 333 pessoas tinham actividade económica, o que significa que a taxa de actividade na área em análise era de 42,8 %, quantitativo que se posicionava 0,7 % acima da taxa registada no agrupamento de Concelhos da Sub-região de Dão-Lafões e 2,7 pontos percentuais inferior à verificada na Região Centro.

O total de pessoas empregadas ascendia a cerca de 35,8 % do quantitativo de residentes e a 93,6 % dos indivíduos que possuíam actividade económica. No entanto, não será menos relevante referir que a taxa de desemprego no concelho (6,4 %) é superior, à média verificada na Região Centro (5,8 %). O contrário é verificado quando comparada com a taxa homóloga da Sub-região do Dão-Lafões (7,0 %).

Quadro 6.1. Distribuição da População com Actividade Económica.

| Unidade Geográfica | População com Actividade Económica | | | | Taxa de Actividade (%) | Taxa de Desemprego (%) |
|--------------------|------------------------------------|-----------|-----------|--------------|------------------------|------------------------|
| | Total | < 25 Anos | Empregada | Desempregada | | |
| Tondela | 13 342 | 1 916 | 12 494 | 848 | 42,8 | 6,4 |
| % | | 14,4 | 93,6 | 6,4 | - | - |
| Dão-Lafões | 120 641 | 19 255 | 112 136 | 8 505 | 42,1 | 7,0 |
| % | | 16 | 93,0 | 7,0 | - | - |
| Região Centro | 1 067 864 | 148 991 | 1 006 373 | 61 491 | 45,5 | 5,8 |
| % | | 14 | 94,2 | 5,8 | - | - |

Fonte: Censos 2001 - Quadro 6.25

É ainda de realçar da análise do quadro anterior, o facto de 14,4 % da população do município com actividade económica, possuir idade inferior a 25 anos, tendência esta, que não se afasta muito da realidade das outras unidades geográficas (16 e 14 %, respectivamente para Dão-Lafões e Região Centro), naquele escalão etário. Porém, não é menos verdade que reflectem ambas uma certa dificuldade de obtenção do 1.º emprego e consequentemente de meios de subsistência que lhes permitam a constituição de família. Esta é uma situação que provoca em variados casos e locais, a deslocação das populações para outros centros geradores de emprego e riqueza, havendo uma certa incapacidade de fixação das populações.

Do total de residentes no concelho de Tondela sem actividade económica, o grupo da população “reformada” era o que detinha um maior “peso”, ascendendo a cerca de 52 %, valor este, sensivelmente superior ao verificado em todo o agrupamento de concelhos do Dão-Lafões, que atingia naquela data, os 49,5 %.

Quadro 6.2. População Residente, segundo a condição perante a Actividade Económica.

| Unidade Geográfica | População com Actividade Económica | | | População sem Actividade Económica | | | | | |
|--------------------|------------------------------------|-----------|--------------|------------------------------------|-----------|-----------|-----------|---------------|--------|
| | Total | Empregada | Desempregada | Total | Estudante | Doméstica | Reformada | Incapacitados | Outros |
| Tondela | 13 342 | 12 494 | 848 | 13 365 | 2 018 | 2 593 | 6 961 | 937 | 856 |
| Dão-Lafões | 120 641 | 112 136 | 8 505 | 120 670 | 20 469 | 26 085 | 59 708 | 6 218 | 8 190 |

Fonte: Censos 2001 - Quadro 6.26.1

O quantitativo percentual do grupo dos “estudantes”, nesta classe, rondava os 15 % (2018 indivíduos), enquanto o grupo da população “doméstica” não ultrapassava os 19,4 %. A fracção sobrança da população sem actividade económica no concelho subdividia-se entre os “incapacitados para o trabalho” (7 %) e “outros casos” (6,4 %), num total de 1793 pessoas.

Desagregando os valores da população desempregada na área-plano (848 pessoas), pensa-se ser da maior importância clarificar que, 196 indivíduos desta classe correspondendo a 23,1 %, andava à procura do 1.º emprego (Quadro 6.29.1, Censos 2001), donde se pode inferir, que pertenciam provavelmente aos escalões etários mais jovens. As restantes 652 pessoas procuravam nesta data, um novo emprego.

Quadro 6.3. Evolução da População Empregada no Concelho de Tondela por Sectores de Actividade (1981 a 2001).

| Anos | Total | Sector Primário | | Sector Secundário | | Sector Terciário | |
|------|--------|-----------------|------|-------------------|------|------------------|------|
| | | Total | % | Total | % | Total | % |
| 1981 | 14 843 | 7 888 | 53,1 | 3 894 | 26,2 | 3 061 | 20,6 |
| 1991 | 11 480 | 3 671 | 32,0 | 3 898 | 34,0 | 3 911 | 34 |
| 2001 | 12 494 | 2 184 | 17,5 | 4 559 | 36,5 | 5 751 | 46,0 |

Fonte - INE - Recenseamento Geral da População 1981 e 1991 e Censos 2001 - Quadro 6.37

A análise da evolução da população activa do Concelho de Tondela (Quadro 3), permite aferir que o Concelho desenvolveu a sua estrutura sócio-económica, tendo por base o tradicional desenvolvimento do sector primário, seguindo os modelos tipificados de crescimento económico em termos sectoriais.

De facto, se em 1981, o “Primário” constituía o sector dominante, seguido do “Secundário”, situação que, em 1991, se inverteria passando os sectores terciário e secundário a serem os responsáveis pelos maiores quantitativos de população residente activa a exercer profissão. Esta tendência solidifica-se em 2001, com 82,5 % dos activos empregados nestes dois sectores.

A evolução recente da distribuição da população activa por sectores de actividade revela no período 1991 a 2001, manifestações e tendências, cujo contexto não se diferencia significativamente, em relação a áreas geográficas com as quais Tondela se relaciona e integra.

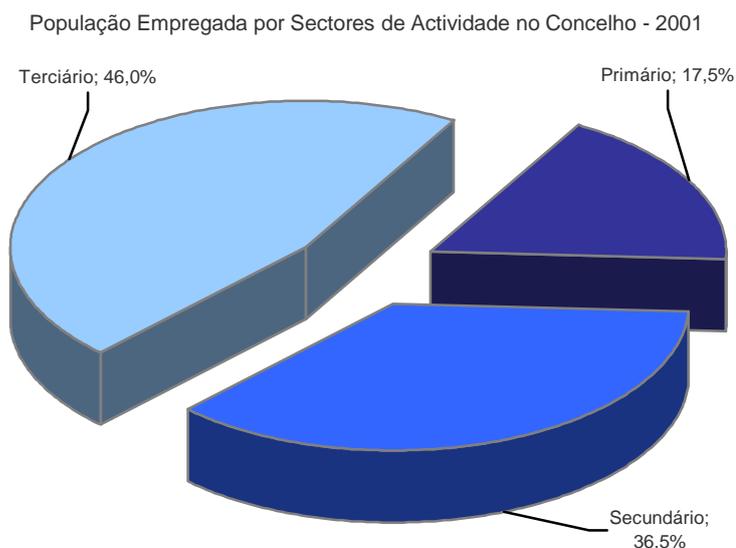


Figura 6.1. População Empregada por Sectores de Actividade no Concelho - 2001.

Observa-se assim que, já em 1991, e tal como em Tondela, o sector primário é aquele que detém o menor quantitativo de população activa empregada na Sub-região Dão-Lafões e na Região Centro. Da mesma forma, verifica-se que de 1991 para 2001 neste sector há a perda mão-de-obra e nos sectores secundário e terciário verifica-se um acentuado aumento de população neles empregada.

De facto, se em 1981, o “Primário” constituía o sector dominante, seguido do “Secundário”, situação que, em 1991, se inverteria passando os sectores terciário e secundário a serem os responsáveis pelos maiores quantitativos de população residente activa a exercer profissão. Esta tendência solidifica-se em 2001, com 82,5 % dos activos empregados nestes dois sectores.

A evolução recente da distribuição da população activa por sectores de actividade revela no período 1991 a 2001, manifestações e tendências, cujo contexto não se diferencia significativamente, em relação a áreas geográficas com as quais Tondela se relaciona e integra. Observa-se assim que, já em 1991, e tal como em Tondela, o sector primário é aquele que detém o menor quantitativo de população activa empregada na Sub-região Dão-Lafões e na Região Centro. Da mesma forma, verifica-se que de 1991 para 2001 neste sector há a perda mão-de-obra e nos sectores secundário e terciário verifica-se um acentuado aumento de população neles empregada.

Em termos de especialização da base produtiva, pode desde já, constatar-se a partir da observação do quadro da estrutura da população activa com uma profissão que, tanto no concelho, como na Região Centro, esta se encontra bipolarizada no Sector Secundário e no Terciário.

Em termos relativos, verifica-se um acréscimo de cerca de 47 %, em relação a 1991, de activos afectos ao sector terciário, evidenciando desde já, uma evolução significativa deste sector no Concelho, perseguindo

a tendência de terciarização que se verifica na Sub-região de Dão-Lafões e superiorizando-se inclusivamente, à registada na Região Centro.

Já no que se refere ao sector secundário, assiste-se no período 1991 / 2001, a um acréscimo do seu “peso” em relação ao conjunto da estrutura produtiva local (empregando, em 2001, 4559 trabalhadores, mais 661 que no ano de 1991), correspondendo a uma variação de cerca de 17 %.

Quadro 6.4. Evolução da População Activa por Sector de Actividade (1991 a 2001).

| Área Geográfica | Sector Primário | | Sector Secundário | | Sector Terciário | |
|-----------------|-----------------|------|-------------------|------|------------------|------|
| | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 |
| Tondela | 32,0 | 17,5 | 34,0 | 36,5 | 34,0 | 46,0 |
| Dão - Lafões | 28,6 | 11,2 | 30,0 | 34,9 | 41,4 | 53,9 |
| Região Centro | 17,1 | 6,8 | 38,8 | 38,1 | 44,2 | 55,1 |

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 - Q.6.23 de 1991 e Q.6.37 de 2001

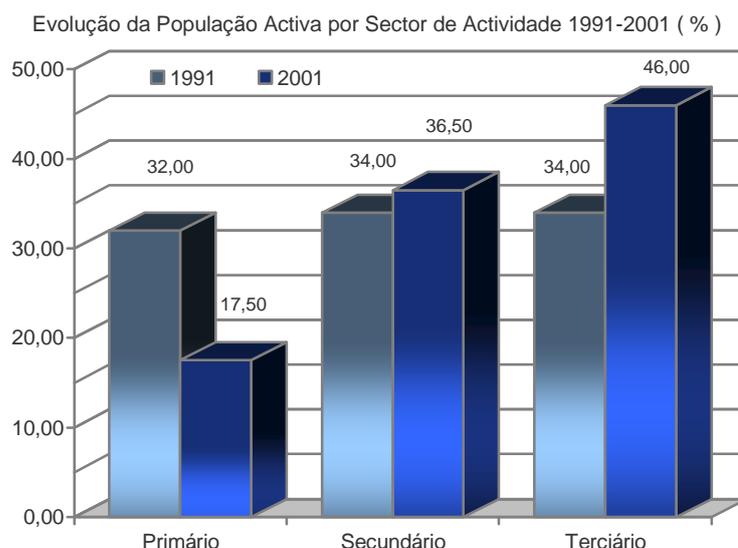


Figura 6.2. Evolução da População Activa por Sector de Actividade 1991-2001 (%).

A população activa com profissão, no concelho de Tondela sofreu, no período de 1991 / 2001, um acréscimo de 1014 trabalhadores, correspondendo a um crescimento de cerca de 8,8 %. O sector Terciário foi responsável pelo maior salto quantitativo ao crescer neste mesmo intervalo, 1840 efectivos. Esta evolução positiva, enquadra-se não só no contexto de acréscimo da população activa, acima referido, mas também num cenário em que, o “Primário” tendo sofrido um crescimento negativo, de precisamente 1487 efectivos a exercer profissão, originou um fenómeno de “transferência” de trabalhadores para os sectores Secundário e Terciário.

O sector primário absorvia em 2001, o montante respeitante a 17,5 % do total da população empregada no município, valor este, equivalente a 16,4 % do total da população activa. Estes valores não contemplam porém, a população assalariada, que de forma complementar, pratica a actividade agrícola em regime de pluriactividade (agricultura de subsistência), estando antes agregados a uma outra actividade principal, ora no Secundário, ora ainda, no Terciário.

A sucessiva diminuição do peso do sector primário, aparenta possuir como principais causas, a acentuada divisão da propriedade (estrutura minifundiária, com superfícies médias de exploração de 3,8 ha, Recenseamento Geral da Agricultura 1999), que reduz a possibilidade de uma agricultura empresarial e produtiva (extensiva e mecanizada), praticando-se quase exclusivamente uma agricultura de subsistência, e conseqüentemente o facto, de se procurar nas actividades industriais ou terciárias, o rendimento principal.

Relativamente à análise dos sectores de actividade económica, pelas diferentes freguesias (Quadro 5) e sob o ponto de vista do contributo da 'mão-de-obra' de cada freguesia para o total de activos em cada sector, denota-se que o "primário", "empregava" em 2001, fundamentalmente activos de Barreiro de Besteiros (197), S. João do Monte (193), Lajeosa (184), Caparrosa (151), Santiago de Besteiros (144), Guardão (138), Dardavaz (120) e Castelões (100), correspondendo a cerca de 53 % da população activa empregada no sector primário.

Para o total de activos no sector secundário, contribui significativamente a mão-de-obra de Tondela (565), Molelos (501), Canas de Sta. Maria (275), Castelões (256) que, no seu conjunto, correspondem a mais de um terço dos activos que laboram neste sector (cerca de 35 %). Também Santiago de Besteiros, Campo de Besteiros, São João do Monte, Guardão e Lajeosa, que reúnem 1116 activos, têm um peso considerável de 24,5 % da população empregada neste sector.

Evidenciando um comportamento similar à evolução ocorrida no sector secundário, também o "terciário", encontra nas freguesias de Tondela, Molelos, Canas de Sta. Maria, Castelões, Campo de Besteiros e Santiago de Besteiros, as responsáveis pela tendência de terciarização verificada na década intercensitária 1991 / 2001, na medida em que representavam cerca de 50 % do total de activos empregados no sector.

Analisando-se agora, o peso relativo de cada sector de actividade nas diferentes freguesias do Concelho, verifica-se que o sector primário constituía o principal sector gerador de emprego nas freguesias de Mosteirinho (59,3 %), Barreiro de Besteiros (46,4 %) e Silvares (42,4 %). Nas de S. João do Monte (36,3 %), Caparrosa (34,4 %) e Dardavaz (32,4 %), este sector representa a segunda força empregadora.

Relativamente ao sector secundário, evidenciam-se as freguesias de Ferreirós do Dão (52,8 %), Tourigo (50,3 %), Molelos (46,8 %), Parada de Gonta (45,2 %), V.N. da Rainha (43,9 %), Nandufe (42,4 %), São João do Monte (41,4 %), Santiago de Besteiros (40,0 %) e Dardavaz (36,3 %), como aquelas onde este sector é fundamental para o emprego da maior parte de activos.

Quadro 6.5. População Empregada por Sector de Actividade, por Freguesia.

| Unidade Geográfica | População Empregada | | Primário | | Secundário | | Terciário | |
|----------------------|---------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Barreiro Besteiros | 425 | 3,4 | 197 | 46,4 | 124 | 29,2 | 104 | 24,5 |
| Campo Besteiros | 571 | 4,6 | 65 | 11,4 | 227 | 39,8 | 279 | 48,9 |
| Canas Sta. Maria | 751 | 6,0 | 105 | 14,0 | 275 | 36,6 | 371 | 49,4 |
| Caparrosa | 439 | 3,5 | 151 | 34,4 | 116 | 26,4 | 172 | 39,2 |
| Castelões | 641 | 5,1 | 100 | 15,6 | 256 | 39,9 | 285 | 44,5 |
| Dardavaz | 372 | 3,0 | 120 | 32,3 | 135 | 36,3 | 117 | 31,5 |
| Ferreiros do Dão | 125 | 1,0 | 20 | 16,0 | 66 | 52,8 | 39 | 31,2 |
| Guardão | 748 | 6,0 | 138 | 18,4 | 213 | 28,5 | 397 | 53,1 |
| Lajeosa | 705 | 5,6 | 184 | 26,1 | 212 | 30,1 | 309 | 43,8 |
| Lobão da Beira | 478 | 3,8 | 95 | 19,9 | 181 | 37,9 | 202 | 42,3 |
| Molelos | 1071 | 8,6 | 70 | 6,5 | 501 | 46,8 | 500 | 46,7 |
| Mosteirinho | 135 | 1,1 | 80 | 59,3 | 35 | 25,9 | 20 | 14,8 |
| Mosteiro Fráguas | 207 | 1,7 | 24 | 11,6 | 59 | 28,5 | 124 | 59,9 |
| Mouraz | 383 | 3,1 | 38 | 9,9 | 163 | 42,6 | 182 | 47,5 |
| Nandufe | 276 | 2,2 | 44 | 15,9 | 117 | 42,4 | 115 | 41,7 |
| Parada de Gonta | 283 | 2,3 | 40 | 14,1 | 128 | 45,2 | 115 | 40,6 |
| Sabugosa | 215 | 1,7 | 41 | 19,1 | 83 | 38,6 | 91 | 42,3 |
| Santiago Besteiros | 610 | 4,9 | 144 | 23,6 | 244 | 40,0 | 222 | 36,4 |
| S. João do Monte | 531 | 4,3 | 193 | 36,3 | 220 | 41,4 | 118 | 22,2 |
| S. Miguel do Outeiro | 369 | 3,0 | 59 | 16,0 | 115 | 31,2 | 195 | 52,8 |
| Silvares | 66 | 0,5 | 28 | 42,4 | 24 | 36,4 | 14 | 21,2 |
| Tonda | 405 | 3,2 | 49 | 12,1 | 150 | 37,0 | 206 | 50,9 |
| Tondela | 1864 | 14,9 | 77 | 4,1 | 565 | 30,3 | 1222 | 65,6 |
| V. N. da Rainha | 214 | 1,7 | 33 | 15,4 | 94 | 43,9 | 87 | 40,7 |
| Vilar Besteiros | 417 | 3,3 | 56 | 13,4 | 159 | 38,1 | 202 | 48,4 |
| Tourigo | 193 | 1,5 | 33 | 17,1 | 97 | 50,3 | 63 | 32,6 |
| CONCELHO | 12494 | 100 | 2184 | 17,5 | 4559 | 36,5 | 5751 | 46,0 |

Fonte: INE - Censos 2001, Q.6.37

Pese embora, não constitua o principal sector de emprego nas freguesias de Mouraz (42,6 %), Castelões (39,9 %), Campo Besteiros (39,8 %), Vilar de Besteiros (38,1 %), Sabugosa (38,6 %) e Lobão da Beira (37,9 %), os valores significativos que o “secundário” aqui apresenta são, inclusivamente, superiores à média concelhia, que se situa nos 36,5 %.

Por fim, salientam-se a sede de concelho (65,6 %), Mosteiro de Fráguas (59,9 %), S. Miguel do Outeiro (52,8 %), Guardão (53,1 %), Tonda (50,9 %), Canas de Sta. Maria (49,4 %), Campo de Besteiros (48,9 %), Vilar de Besteiros (48,4 %), Mouraz (47,5 %), Lajeosa (45,8 %), Castelões (44,5 %), Lobão da Beira e Sabugosa (42,3 %) e Caparrosa (39,2 %), como as freguesias onde o sector terciário é o mais expressivo e maioritário na geração de emprego. A freguesia de Molelos, registou uma média superior à média concelhia, muito embora nesta área administrativa, o “terciário” não constitua o principal sector empregador.

Quanto à distribuição da população economicamente activa (total de empregados e desempregados) pelas freguesias do Concelho, constata-se (Quadro 6), que cerca de metade se concentrava na sede concelhia, Molelos, Canas de Sta. Maria, Guardão, Lajeosa, Santiago de Besteiro e Campo de Besteiros.

Incidindo a análise sobre a situação da população activa residente desempregada (Quadro 6), pode-se afirmar que a grande maioria de activos desempregados (76,9 %), encontra-se à procura de novo emprego. A procura de 1º emprego conta com 196 indivíduos. Os activos femininos são os que mais peso têm em ambas as situações de procura de emprego, 60,7 e 72,4 %, respectivamente (Censos 2001, Q.6.29).

As freguesias de Tondela (com 103 desempregados), Lajeosa (87), Molelos (76), Canas de Santa Maria (67) e Santiago de Besteiros (51) eram as que registavam os maiores índices de desemprego. Nestas áreas geográficas a situação de “procura de novo emprego” encontra-se entre os 73 e os 78 % dos casos de carência laboral.

A análise das taxas de actividade e desemprego por sexo (Quadro 7) demonstra que o sexo masculino detém o maior contributo para a “actividade produtiva”, em todas as freguesias do concelho, assistindo-se em contrapartida, a maiores taxas de desemprego nas mulheres.

Tanto em 1991 como em 2001, a população activa é maioritariamente masculina em todos os sectores da actividade económica. Essa diferença é mais acentuada no sector secundário e muito ténue no sector terciário. Torna-se importante assinalar, o decréscimo de 65,5 % de mão-de-obra masculina no “Primário”, aparentando constituir a principal causa da diminuição do número total de activos neste sector de actividade.

Este sector que, em 1991, ainda detinha o maior número de mão-de-obra feminina, é em 2001 o que menor número de activos reunia. O sector secundário passou a empregar mais mão-de-obra de ambos os sexos, designadamente, 453 mulheres e 208 homens.

Quadro 6.6. Distribuição e situação da população residente economicamente activa, por freguesia em 2001.

| Unidade Geográfica | População com Actividade Económica | | | | | |
|----------------------|------------------------------------|--------------|---------------|---------------------|----------------------|------------|
| | Total | < 25 Anos | Empregada | Desempregada | | Total |
| | | | | Procura 1.º emprego | Procura novo emprego | |
| Barreiro Besteiros | 453 | 134 | 425 | 10 | 18 | 28 |
| Campo Besteiros | 611 | 191 | 571 | 3 | 37 | 40 |
| Canas St. Maria | 818 | 243 | 751 | 17 | 50 | 67 |
| Caparrosa | 450 | 120 | 439 | 1 | 10 | 11 |
| Castelões | 678 | 229 | 641 | 10 | 27 | 37 |
| Dardavaz | 396 | 143 | 372 | 1 | 23 | 24 |
| Ferreirós do Dão | 134 | 44 | 125 | 1 | 8 | 9 |
| Guardão | 786 | 243 | 748 | 9 | 29 | 38 |
| Lajeosa | 792 | 277 | 705 | 20 | 67 | 87 |
| Lobão da Beira | 509 | 159 | 478 | 2 | 29 | 31 |
| Molelos | 1 147 | 420 | 1 071 | 17 | 59 | 76 |
| Mosteirinho | 137 | 31 | 135 | 1 | 1 | 2 |
| Mosteiro Fráguas | 223 | 78 | 207 | 4 | 12 | 16 |
| Mouraz | 414 | 160 | 383 | 4 | 27 | 31 |
| Nandufe | 294 | 72 | 276 | 4 | 14 | 18 |
| Parada de Gonta | 308 | 111 | 283 | 7 | 18 | 25 |
| Sabugosa | 234 | 84 | 215 | 7 | 12 | 19 |
| Santiago Besteiros | 661 | 212 | 610 | 11 | 40 | 51 |
| S. João do Monte | 540 | 134 | 531 | 3 | 6 | 9 |
| S. Miguel do Outeiro | 393 | 130 | 369 | 12 | 12 | 24 |
| Silvares | 67 | 16 | 66 | 0 | 1 | 1 |
| Tonda | 439 | 143 | 405 | 12 | 22 | 34 |
| Tondela | 1 967 | 504 | 1 864 | 27 | 76 | 103 |
| V. N. da Rainha | 228 | 63 | 214 | 3 | 11 | 14 |
| Vilar Besteiros | 449 | 122 | 417 | 2 | 30 | 32 |
| Tourigo | 214 | 73 | 193 | 8 | 13 | 21 |
| Concelho | 13 342 | 4 136 | 12 494 | 196 | 652 | 848 |

Fonte: INE -XIV Recenseamento Geral da População - 2001.

Quadro 6.7. Taxas de Actividade e de Desemprego, por Freguesia e por Sexo – 2001.

| Unidade Geográfica | Taxa de Actividade | | | Taxa de Desemprego | | |
|----------------------|--------------------|-------------|-------------|--------------------|------------|-------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Barreiro Besteiros | 42,7 | 53,2 | 33,2 | 6,4 | 4,1 | 9,4 |
| Campo Besteiros | 43,8 | 49,9 | 38,1 | 6,2 | 4,5 | 8,7 |
| Canas Sta. Maria | 40,5 | 48,3 | 33,4 | 6,5 | 5,3 | 8,1 |
| Caparrosa | 49,5 | 54,7 | 44,4 | 8,2 | 5,4 | 11,9 |
| Castelões | 38,3 | 50,5 | 27,7 | 2,4 | 1,2 | 3,9 |
| Dardavaz | 41,2 | 48,3 | 34,8 | 5,5 | 3,1 | 9,2 |
| Ferreirós do Dão | 32,7 | 45,5 | 21,5 | 6,1 | 3,2 | 9,6 |
| Guardão | 42,9 | 50,1 | 36,3 | 6,7 | 3,4 | 12,8 |
| Lajeosa | 35,9 | 45,2 | 26,5 | 4,8 | 3,9 | 6,0 |
| Lobão da Beira | 42,2 | 51,2 | 33,1 | 11,0 | 6,4 | 18,8 |
| Molelos | 43,4 | 51,9 | 36,1 | 6,1 | 4,5 | 8,5 |
| Mosteirinho | 61,4 | 64,3 | 58,3 | 6,6 | 4,2 | 9,6 |
| Mosteiro Fráguas | 35,9 | 45,5 | 27,4 | 1,5 | 1,4 | 1,6 |
| Mouraz | 41,5 | 51,6 | 32,3 | 7,2 | 4,5 | 11,1 |
| Nandufe | 45,6 | 51,1 | 40,5 | 7,5 | 4,5 | 11,8 |
| Parada de Gonta | 37,9 | 47,4 | 28,9 | 6,1 | 3,8 | 8,8 |
| Sabugosa | 37,6 | 48,9 | 26,6 | 8,1 | 4,3 | 14,2 |
| Santiago Besteiros | 44,9 | 52,0 | 38,1 | 8,1 | 4,0 | 15,5 |
| S. João do Monte | 49,3 | 52,4 | 46,2 | 7,7 | 5,3 | 10,8 |
| S. Miguel do Outeiro | 40,6 | 47,3 | 34,3 | 1,7 | 0,4 | 3,1 |
| Silvares | 36,4 | 49,4 | 26,2 | 6,1 | 1,8 | 11,6 |
| Tonda | 39,4 | 50,0 | 29,7 | 1,5 | 0,0 | 3,7 |
| Tondela | 50,0 | 56,0 | 44,6 | 7,7 | 7,1 | 8,7 |
| V. N. da Rainha | 42,2 | 52,7 | 32,4 | 5,2 | 3,3 | 7,4 |
| Vilar Besteiros | 48,2 | 57,1 | 40,2 | 6,1 | 3,6 | 10,0 |
| Tourigo | 37,5 | 54,4 | 20,8 | 7,1 | 4,0 | 11,2 |
| Concelho | 42,8 | 51,1 | 35,2 | 9,8 | 4,5 | 23,3 |

Fonte: INE -XIV Recenseamento Geral da População - 2001.

Quadro 6.8. Evolução da População activa, por sexos e sectores de actividade económica, no Concelho de Tondela.

| Sector de Actividade | 1991 | | 2001 | | Variação 1991/2001 da Feminização |
|----------------------|--------|----------|--------|----------|-----------------------------------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | |
| Primário | 1977 | 1694 | 1009 | 1175 | -519 |
| % | 53,9 | 46,1 | 46,2 | 53,8 | -30,6 |
| Secundário | 3236 | 662 | 3444 | 1115 | 453 |
| % | 83 | 17 | 75,5 | 24,5 | 68,4 |
| Terciário | 2260 | 1651 | 2882 | 2869 | 1218 |
| % | 57,8 | 42,2 | 50,1 | 49,9 | 73,8 |

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 - Q. 6.23 de 1991 e Q.6.37 de 2001.

Muito embora, se tenha registado um substancial incremento (68,4 %) da massa laboral feminina neste sector, continua a ser pouco significativo o seu peso relativo na totalidade de activos empregados no sector (24,5 %). Foi no “Terciário” que se fizeram sentir os maiores incrementos (1840 indivíduos) verificados, em particular, nos postos de emprego femininos que registou um acréscimo de cerca de 74 %.

Esta tendência evolutiva não podia deixar de se reflectir no peso da população activa feminina sobre o total da população (Taxa de Actividade), onde é de registar um acréscimo de 9 pontos percentuais na taxa de actividade feminina em relação a 1991, ao passar de 26,2 % para 35,2 %.

Analisando agora as tendências do tipo de profissão e situação na profissão da população residente activa do concelho (Quadro 9) através da variação ocorrida entre 1991 e 2001, surgem como relevantes as seguintes conclusões:

- Verifica-se uma reduzida variação (2,1 %) na classe dos “Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços”;
- Uma considerável quebra (e única) dos activos residentes inseridos na categoria dos “Trabalhadores da Agricultura e Pescas”, traduzida numa variação negativa, como seria de esperar, situada em cerca de (-34 %);
- A classe referente às “Profissões Intelectuais e Científicas” foi aquela que verificou um maior acréscimo (120,2 %), passando de 282 para 621 profissionais;
- Um crescimento acentuado nas profissões requerentes de níveis de qualificação superior e de mão-de-obra qualificada, que se traduz numa variação, no período 91/2001, de 118 % nos quadros de “Membros de Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública e Quadros Dirigentes de Empresas”;
- Um acréscimo significativo de 67,9 % (equivalente a 342 trabalhadores) no domínio das “Profissões Técnicas Intermédias”;

- A classe que emprega a maior quantidade de população activa é a dos “Trabalhadores da Produção Industrial e Artesãos (20,8 %), seguida pelas dos ” Trabalhadores da Agricultura e Pescas” e dos ” Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços” (16,7 e 16,2 %, respectivamente).

Quadro 6.9. Evolução da População Activa no Concelho de Tondela Segundo o Tipo de Profissão (1991/2001).

| Profissões (C.I.T.P / 88) | 1991 | | 2001 | | Variação 91/2001 (%) |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------------------|
| | Total | (%) | Total | (%) | |
| 1. Membros de Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública e Quadros Dirigentes de Empresas | 295 | 2,6 | 643 | 5,1 | 118,0 |
| 2. Profissões Intelectuais e Científicas | 282 | 2,4 | 621 | 5,0 | 120,2 |
| 3. Profissões Técnicas intermédias | 504 | 4,4 | 846 | 6,8 | 67,9 |
| 4. Empregados Administrativos | 607 | 5,3 | 859 | 6,9 | 41,5 |
| 5. Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Domésticos e Trabalhadores Similares | 1228 | 10,7 | 1428 | 11,4 | 16,3 |
| 6. Trabalhadores da Agricultura e Pescas | 3161 | 27,5 | 2087 | 16,7 | -34,0 |
| 7. Trabalhadores da Produção Industrial e Artesãos | 2431 | 21,2 | 2601 | 20,8 | 7,0 |
| 8. Operadores de instalações industriais e Máquinas Fixas e de Transporte, Condutores e Montadores | 918 | 8 | 1283 | 10,3 | 39,8 |
| 9. Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços | 1990 | 17,3 | 2031 | 16,3 | 2,1 |
| 10. Forças Armadas | 64 | 0,6 | 95 | 0,8 | 48,4 |
| Total | 11480 | 100,0 | 12494 | 100,0 | 8,8 |

Fonte: INE, Censos 1991 (Quadros 6.17 e 6.20) e Censos 2001 (Q.6.34).

Quadro 6.10. Evolução da População Residente Empregada, segundo a situação na profissão no concelho.

| Situação na Profissão | 1991 | | 2001 | |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Total | % | Total | % |
| Empregador | 660 | 5,75 | 1 330 | 10,65 |
| Trabalhador por conta própria | 2 703 | 23,55 | 1 251 | 10,01 |
| Trabalhador familiar não remunerado | 685 | 5,97 | 538 | 4,31 |
| Trabalhador por conta de outrem | 7 281 | 63,42 | 9 237 | 73,93 |
| Membro activo cooperativo | 5 | 0,04 | 3 | 0,02 |
| Outra situação | 146 | 1,27 | 135 | 1,08 |
| Total | 11 480 | 100,00 | 12 494 | 100,00 |

Fonte: INE, Censos de 1991 - Q.6.17 e Censos de 2001 - Q.6.31.

Quanto à situação na profissão, a categoria dos “Trabalhadores por Conta de Outrém” assume-se como a principal categoria de activos, atingindo em 2001, 73,9 % do total, registando uma variação de 1991 para 2001 de 26,9 pontos percentuais. A seguir posicionam-se as categorias dos “Empregadores” e “Trabalhadores por Conta Própria” com, respectivamente, 10,6 e 10,0 % do total de activos residentes. Estas categorias sofreram, de 1991 para 2001, uma variação inversa, sendo que se registou um aumento de mais do dobro dos “Empregadores” e um decréscimo de 53,7 % no caso dos “Trabalhadores por Conta Própria”.

C. Fluxos de Emprego no Concelho

A análise dos fluxos diários residência - emprego consistirá no diagnóstico das inter-relações municipais e sua natureza.

Para este estudo recorreu-se aos dados estatísticos disponíveis do INE (Quadro 6.39 dos Censos 2001) tendo-se tomado como valor do emprego local, o número de activos com local de trabalho no concelho onde residem (Tondela), e ainda, os que se deslocam de outros concelhos para, em Tondela, exercerem a sua profissão.

A obtenção de um número mais correcto das “entradas” no concelho, só seria possível através de tratamento exaustivo e desagregação por concelho, da informação estatística referente a todo o país (de que não se dispõe) e à qual se optou por não dar ênfase, pelo facto, do quantitativo de activos que se deslocam dos concelhos mais longínquos ser insignificante. Considera-se que desta forma, o valor total do emprego se aproximará substancialmente do valor real.

Pelo motivo de se dispor apenas, de informação estatística desagregada por concelho, não se poderão estudar os movimentos pendulares internos (casa - emprego). Reconhece-se que se trata de uma lacuna importante neste estudo, inclusivamente se tivermos presente que a maioria das deslocações, por motivo de emprego, são intra-concelhias.

A dinâmica dos fluxos pendulares, por ramo de actividade, foi estudada com base nos sectores de actividade económica, que assumiram maior protagonismo nos movimentos inter-municipais, por apresentarem balanços desequilibrados ou fluxos abundantes.

Constata-se assim, da observação do Quadro 11 que, em 2001, todos os sectores da actividade económica apresentam “Taxas de Atracção-Repulsão” negativas, evidenciando um moderado nível de regressão da dinâmica de emprego no concelho (- 9,8 %).

O Sector Terciário é aquele que apresentava o maior nível de repulsão de emprego (- 12,4 %), caracterizando-se os seus activos pela particularidade de possuírem a maior mobilidade profissional gerando, em 2001, a maior parte do volume total dos fluxos de emprego no concelho de Tondela.

A “Capacidade de Fixação da População Residente (C.F.)” apresentava ainda, índices elevados para o Sector Primário (91,6 %), tendência superior à verificada, quer no “Secundário” (79,3 %), quer no “Terciário” (72,9 %), que embora registassem valores menores, são considerados coeficientes relativamente acentuados de C.F.

Quadro 6.11. Fluxo de Emprego no Concelho de Tondela, por Sectores de Actividade (2001).

| Sector de Actividade | População Activa | Saídas | Entradas | Saldo | Emprego | Taxa de Atracção-Repulsão (A.R.) (%) | Capacidade de Fixação de Pop. Residente (C.F.) (%) | |
|----------------------|------------------|--------|----------|-------|---------|--|--|------|
| Primário | N.º | 2184 | 70 | 49 | -21 | 2049 | -6,2 | 91,6 |
| | % | 17,5 | 3,0 | 3,4 | | 18,2 | | |
| Secundário | N.º | 4559 | 827 | 565 | -262 | 4181 | -8,3 | 79,3 |
| | % | 36,5 | 35,2 | 38,7 | | 37,1 | | |
| Terciário | N.º | 5751 | 1450 | 845 | -605 | 5036 | -12,4 | 72,9 |
| | % | 46,0 | 61,8 | 57,9 | | 44,7 | | |
| Total | N.º | 12494 | 2347 | 1459 | -888 | 11266 | -9,8 | 78,5 |
| | % | 100,0 | 100,0 | 100,0 | | 100,0 | | |

Fonte: INE, Censos de 2001 (Quadro 6.39).

| $TAR = \frac{E - A}{A}$ | $CF = \frac{AREC}{A}$ |
|---|--|
| em que: <i>TAR</i> = Taxa de Atracção / Repulsão <i>E</i> = Emprego <i>A</i> = Total de Activos Residentes | em que: <i>CF</i> = Capacidade de Fixação da População Residente <i>AREC</i> = Activos Residentes Empregados no Concelho <i>A</i> = Total de Activos Residentes |

Quadro 6.12. Variação das Taxas de Atracção-Repulsão e da Capacidade de Fixação da População Residente (1991/2001).

| Sectores de Actividade | Taxa de Atracção - Repulsão (A.R.) | | | Capacidade de Fixação da Pop. Residente (C.F.) | | |
|------------------------|------------------------------------|-------|------------------|--|------|------------------|
| | 1991 | 2001 | Variação 91/2001 | 1991 | 2001 | Variação 91/2001 |
| Primário | -0,4 | -6,2 | -5,8 | 99,0 | 91,6 | -7,4 |
| Secundário | -8,9 | -8,3 | 0,6 | 86,2 | 79,3 | -6,9 |
| Terciário | -8,9 | -12,4 | -3,5 | 82,7 | 72,9 | -9,8 |
| Total | -6,2 | -9,8 | -3,6 | 89,1 | 78,5 | -10,6 |

Fonte: INE, Censos 1991 (Quadro 6.25) e Censos 2001 (Quadro 6.39).

Numa perspectiva evolutiva (Quadro 12), pode-se observar que no decénio 1991/2001, os sectores “Primário” e “Terciário” sofreram uma regressão da atracção de emprego, constituindo as variações mais preocupantes, as registadas no Sector Primário (- 5,8 %) e no Sector Terciário (- 3,5 %), particularmente o “Primário” por se posicionar acima da variação média registada para o fluxo total de emprego no concelho (- 3,6 %). Em oposição, o Sector Secundário aumentou a sua capacidade de atracção de emprego em 0,6 %.

Ainda em termos evolutivos, ao nível da C.F., a tendência é a mesma nos três Sectores de Actividade. No entanto o Sector Terciário assume-se como aquele que maior dificuldade evidencia na fixação da população activa residente (registando um decréscimo de C.F. de - 9,8 %), enquanto que os sectores primário e secundário apresentam decréscimos de 7,4 e 6,9 %, respectivamente. Estes índices são contudo, inferiores aos registados para o total da mobilidade concelhia (- 10,6 %).

Tendo como base, os Quadros 13 e 14, passar-se-á seguidamente, à análise dos fluxos de emprego por ramo de actividade económica, em conformidade com a classificação das actividades económicas (C.A.E.):

1. Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca;
2. Indústria Extractiva;
3. Indústria Transformadora;
4. Electricidade, Gás e Água;
5. Construção e Obras Públicas;
6. Comércio por Grosso e a Retalho, Restaurantes e Hotéis;
7. Transportes, Armazenagem e Comunicações;
8. Bancos e Outras Instituições Financeiras, Seguros, Operações sobre Imóveis e Serviços Prestados às Empresas;
9. Serviços Prestados à Colectividade, Serviços Sociais e Serviços Pessoais.

Como é natural, de entre os três sectores de actividade, o “Primário” é aquele que, em 2001, movimentou um menor número de trabalhadores. Dos 3934 movimentos motivados pelo trabalho, apenas 3,3 % são gerados por pessoas (130) que exercem a sua actividade profissional no Sector Primário.

Os fluxos pendulares que caracterizavam o Sector Secundário, representavam em 2001, cerca de 37 % do total de movimentos de activos e diziam essencialmente respeito aos ramos da (53,8 %) e da “Construção Civil e Obras Públicas” (42 %). Os concelhos de Águeda e Viseu eram os principais destinatários dos activos empregados na “Indústria Transformadora”, absorvendo respectivamente 28 % (113 indivíduos) e 23,4 % (94 trabalhadores). Viseu e Lisboa são aqueles que maior atracção exerciam no ramo da “Construção e Obras Públicas”, empregando respectivamente 90 e 57 activos residentes no concelho de Tondela.

Os principais concelhos donde são provenientes os activos do ramo da “Indústria Transformadora”, que se deslocam para Tondela para trabalhar, são Santa Comba Dão e Viseu, respectivamente com 42,2 % (162 trabalhadores) e 23,4 % (90 trabalhadores) do totalidade de “entradas” de activos deste ramo. No que se refere ao ramo da “Construção e Obras Públicas”, Santa Comba Dão (com 71 trabalhadores), e Viseu (com 28) eram os principais fornecedores de mão-de-obra, representando no seu conjunto, 45 % da totalidade de activos que se deslocavam para Tondela para laborarem neste ramo de actividade.

Ainda no âmbito do Sector Secundário, é de registar o reduzido papel do ramo da “Electricidade, Gás e Água”, em termos de migrações pendulares por motivo de emprego.

Quadro 6.13. Fluxo de Emprego, por ramo de actividade económica em Tondela – Saídas de Activos do Concelho -2001.

| Destino | Ramos CAE | Origem | | | | | | | | | | | Total | | | | | |
|---------|-----------|---------|-------|-----------------|----------------|--------|--------|---------|-------------|--------|------------------|-------|-------|--------|--------|----|------|-----|
| | | Tondela | Viseu | Carregal do Sal | S.ta Comba Dão | Aveiro | Águeda | Coimbra | Fig. da Foz | Leiria | Oliv.ª de Frades | Porto | | Lisboa | Outros | | | |
| Tondela | 1 | 2000 | 7 | | 3 | 4 | 4 | 1 | | | | | | 1 | 8 | 40 | 71 | |
| Tondela | 2 | 50 | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | 2 | 4 | |
| Tondela | 3 | 2211 | 94 | 5 | 10 | 12 | 113 | 8 | | | | | 3 | 31 | 6 | 11 | 87 | 402 |
| Tondela | 4 | 57 | 7 | | 2 | 1 | | 1 | | | | | 1 | | 2 | 1 | 15 | |
| Tondela | 5 | 1424 | 90 | 2 | 12 | 14 | 51 | 11 | 6 | 1 | 14 | 15 | 57 | 106 | | | 395 | |
| Tondela | 6 | 1451 | 130 | 16 | 6 | 15 | 22 | 7 | 13 | 2 | 17 | 7 | 32 | 54 | | | 332 | |
| Tondela | 7 | 189 | 73 | 3 | | 5 | 4 | 11 | 1 | | | 7 | 27 | 56 | | | 199 | |
| Tondela | 8 | 287 | 58 | 2 | 2 | 1 | 3 | 3 | | | | 2 | 5 | 18 | | | 99 | |
| Tondela | 9 | 1881 | 283 | 13 | 12 | 36 | 8 | 33 | 5 | 9 | | 8 | 70 | 230 | | | 725 | |
| Tondela | Total | 9550 | 743 | 41 | 47 | 97 | 205 | 72 | 25 | 19 | 65 | 46 | 212 | 594 | | | 2242 | |

Fonte: INE, Censos de 2001 (Quadro 6.39).

Quadro 6.14. Fluxo de Emprego, por ramo de actividade económica em Tondela – Entradas de Activos do Concelho – 2001.

| ORIGEM | DESTINO | RAMOS DE ACTIVIDADE ECONOMICA | | | | | | | | | | | Total |
|---------|---------|-------------------------------|-------|-----------------|----------|----------------|--------|--------|---------|------------------|---------|--------|-------|
| | | Ramos CAE | Viseu | Carregal do Sal | Mortágua | S.ta Comba Dão | Aveiro | Águeda | Coimbra | Oliv.ª de Frades | Vouzela | Outros | |
| Tondela | 1 | 9 | 2 | 6 | 8 | | 1 | 3 | 5 | 1 | 24 | 59 | |
| Tondela | 2 | 5 | 1 | | 2 | | | | 2 | | 5 | 15 | |
| Tondela | 3 | 90 | 8 | 15 | 162 | 1 | 1 | 7 | 1 | 1 | 98 | 384 | |
| Tondela | 4 | 2 | 2 | 2 | 8 | | 1 | 1 | 1 | | 7 | 24 | |
| Tondela | 5 | 28 | 11 | 18 | 71 | 1 | 3 | 17 | 2 | 10 | 59 | 220 | |
| Tondela | 6 | 43 | 12 | 11 | 82 | | | 17 | 4 | 2 | 63 | 234 | |
| Tondela | 7 | 12 | 1 | 1 | 11 | | 2 | 5 | 3 | 2 | 27 | 64 | |
| Tondela | 8 | 28 | | 2 | 13 | | | 4 | 1 | 1 | 27 | 76 | |
| Tondela | 9 | 256 | 13 | 21 | 65 | 4 | 4 | 55 | 9 | 10 | 179 | 616 | |
| Tondela | Total | 473 | 50 | 76 | 422 | 6 | 12 | 109 | 28 | 27 | 489 | 1692 | |

Fonte: INE, Censos de 2001 (Quadro 6.39).

Assim, registaram-se apenas 15 deslocações de trabalhadores para fora do concelho (das quais, 7, têm como destino Viseu) e 24 de trabalhadores que se deslocam para Tondela para aqui exercerem a sua profissão neste ramo de actividade (dos quais, 8, provêm de Sta. Comba Dão).

O Sector Terciário é aquele que, em 2001, gera mais fluxos pendulares “casa - emprego”, movimentando 2344 activos empregados, dos quais 990 deslocam-se de outros concelhos para trabalhar em Tondela e 1354, residindo neste Concelho, exercem a sua actividade profissional noutros.

Mais de metade (57,2 %) do total das deslocações geradas no Sector Terciário, são da responsabilidade de activos do ramo dos “Serviços de Apoio à Colectividade, Serviços Sociais e Pessoais” devendo-se os restantes movimentos pendulares, principalmente aos activos dos ramos do “Comércio por Grosso e a Retalho, Restaurantes e Hotéis”, gerando cerca de 24 % das deslocações neste sector.

Constata-se que em todos os ramos de actividade deste sector o quantitativo de “saídas” é superior ao número de “entradas”. É nos ramos dos com 725 “saídas” e 616 “entradas”, e dos “Transportes, Armazenagem e Comunicações”, com 199 “saídas” e 64 “entradas”, que se verifica um maior desequilíbrio nos fluxos pendulares.

Viseu, Lisboa e Santa Comba Dão são os concelhos para onde se desloca a maior parte da população activa empregada no ramo dos “Serviços de Apoio à Colectividade, Serviços Sociais e Pessoais”, dos quais se destaca Viseu, empregando 283 trabalhadores residentes em Tondela (39 % da população activa empregada neste ramo).

Quadro 6.15. Migrações Pendulares -2001.

| Concelhos | Saldo |
|--------------------|-------------|
| Viseu | -303 |
| Águeda | -193 |
| Lisboa | -204 |
| Coimbra | -48 |
| Aveiro | -70 |
| Oliveira de Frades | -43 |
| Mortágua | 29 |
| Carregal do Sal | 9 |
| Vouzela | -23 |
| Santa Comba Dão | 315 |
| Total | -531 |

Fonte: INE, Censos de 2001 (Quadro 6.39).

Viseu exerce também a principal atracção sobre os activos dos ramos do “Comércio por Grosso e a Retalho, Restaurantes e Hotéis” (130 activos correspondendo a cerca de 39 %), dos “Transportes, Armazenagem e Comunicações” (36,7 %, equivalentes a 73 trabalhadores) e dos “Bancos e Outras Instituições Financeiras, Seguros, Operações sobre Imóveis e Serviços Prestados às Empresas que absorve 58,6 % dos activos deste ramo que se deslocam para fora do Concelho.

Viseu (com 339 trabalhadores) e Santa Comba Dão (com 171), constituem os concelhos donde é originário o maior número de activos que se deslocam para Tondela, para aí exercerem a sua actividade terciária. Os “Serviços de Apoio à Colectividade, Serviços Sociais e Pessoais” (com 256 activos oriundos de Viseu e 65 de Santa Comba Dão) constitui o ramo mais influente na geração de emprego no concelho, seguindo-se o ramo do “Comércio por Grosso e a Retalho, Restaurantes e Hotéis” que oferece emprego a 82 trabalhadores de Santa Comba Dão (35 %) e a 43 de Viseu (18,4 %).

Recorrendo-se complementarmente aos quantitativos dos fluxos pendulares dos activos (Quadro 15) é de salientar os valores negativos dos seu saldo, o que evidencia um certo desequilíbrio do mercado de trabalho do concelho, face aos principais concelhos do agrupamento a que pertence, e a alguns centros distritais regionais.

Estes desequilíbrios são bem patentes, quando se observam os saldos dos fluxos pendulares desagregados pelos principais concelhos: são particularmente significativas as deslocações para Viseu, facto a que não será, talvez, estranha uma relativa debilidade do Sector Terciário do Concelho de Tondela; assinala-se ainda, a dependência a centros produtivos já consolidados como Águeda, Lisboa, Coimbra e Aveiro; por outro lado, ressalva-se os saldos positivos que apresenta relativamente a Santa Comba Dão, Mortágua e Carregal do Sal, que se pensa resultar da atracção exercida quer por alguns ramos do “Secundário” como do “Terciário”, que sofreram alguma evolução no decénio em análise.

A interacção com o mercado de trabalho dos concelhos envolventes é inevitável, pelo que apenas será desejável que os saldos dos fluxos pendulares se mantenham positivos e se incrementem a favor de Tondela.

D. Análise das Actividades Económicas

D.1. Sector Primário

O sector primário, como já foi referido anteriormente, tem vindo a sofrer uma redução substancial do seu peso na economia do Concelho, passando de uma situação, em 1991, em que se encontrava sensivelmente a par dos outros dois sectores, detendo cerca de um terço dos activos do Concelho, para, em 2001, passar a ser o sector com menos peso na economia concelhia. De facto entre 1991 e 2001 verificou-se um decréscimo 40,5 % dos activos agrícolas (1487 indivíduos).

Se for também, considerada, a forma incorrecta como tem sido contabilizada a mão-de-obra feminina (que por razões económico-culturais, é frequentemente excluída do grupo de “activos” e remetida para o grupo das “domésticas”), poder-se-á argumentar que a variação dos activos masculinos é aquela que melhor evidenciará as tendências evolutivas recentes. Tal procedimento virá consolidar o pressuposto acabado de avançar, face à constatação de que o número de activos agrícolas (masculinos) se reduziu de cerca de 1977, em 1991, para 1009, em 2001: uma regressão de cerca de 49 %.

A análise do Quadro 16, aponta, em 2001, para um número de activos de 2179, que encontravam no ramo de “Agricultura, Produção animal, Silvicultura e Caça”, a sua actividade principal, equivalendo quase integralmente à população concelhia empregada no sector primário. O quantitativo de trabalhadores da secção relativa à “Pesca, Explorações de viveiros piscícolas e Actividades afins”, era residual. Dever-se-á também, sublinhar, que é a actividade da “Agricultura em geral, Criação de Animais e Culturas agrícolas associadas à criação de animais”, que concentra mais activos ligados ao sector (cerca de 96 %), seguida

Quadro 6.16. Evolução da População activa empregada por ramos de actividade no sector primário, Tondela (1991-2001)

| Ramos de Actividade | 1991 | % | 2001 | % | 91/2001 |
|---|-------------|------------|-------------|--------------|--------------|
| - Agricultura, Produção Animal, Silvicultura e Caça | 3670 | 99,97 | 2179 | 99,8 | -40,6 |
| Agricultura em geral, Criação de Animais e Culturas agrícolas associadas à criação de animais | 3519 | 95,9 | 2101 | 96,2 | -40,3 |
| Actividade dos serviços relacionados com a agricultura e criação de animais, excepto veterinária | 28 | 0,8 | 10 | 0,5 | -64,3 |
| Caça, Repovoamento Cinegético e Actividades dos serviços relacionados | - | - | - | - | - |
| Silvicultura, exploração florestal e actividades dos serviços associados | 123 | 3,4 | 68 | 3,1 | -44,7 |
| - Pesca, Explorações de Viveiros Piscícolas, Actividades dos Serviços relacionados com a Pesca | 1 | 0,3 | 5 | 0,2 | 400,0 |
| TOTAL | 3671 | 100 | 2184 | 100,0 | -40,5 |

Fonte: INE, Censos 1991 (Q. 6.18) e Censos 2001 (Q. 6.32).

dos activos relacionados com a Silvicultura, exploração florestal e actividades dos serviços associados, representando precisamente de 3,1 % dos trabalhadores agrícolas. Particularmente ilustrativa do decréscimo do peso Agricultura, Produção Animal, Silvicultura e Caça, é a análise comparada entre os dados de 1991 e os referentes a 2001, que evidencia no decénio 1991 / 2001 acentuadas diminuições dos activos ligados a estas actividades.

Chama-se a atenção para o acréscimo verificado no número de activos afectos a “Pesca, Explorações de Viveiros Piscícolas Actividades dos Serviços relacionados com a Pesca” que, apesar de continuar com uma representação residual (0,2 %) verificou uma acentuada variação percentual (400 %).

Dentro deste cenário poder-se-á aventar / inferir que, paralelamente à diminuição da população activa no ramo da agricultura (e pecuária) poderá ter ocorrido uma correspondente redução no número de explorações e conseqüente reestruturação fundiária, favorecendo o aumento das explorações de média/grande dimensão. É o que se averiguará no sub-ponto seguinte, onde se analisará mais pormenorizadamente a realidade de Tondela relativamente ao seu sector agrícola, através do estudo de um conjunto de indicadores básicos, que procurarão demonstrar sucintamente, a importância da exploração agrícola na complementaridade das actividades, ditas principais, das famílias residentes no concelho.

D.1.2. A Agricultura

O sector agrícola, continua a deter uma posição relevante como actividade económica, entre os activos residentes do concelho e a representar uma componente importante na formação do rendimento de um elevado número de famílias.

Para a caracterização deste indicador sectorial, nas suas principais vertentes, recorreu-se essencialmente aos censos disponíveis: Recenseamento Agrícola do Continente (RAC) de 1979, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999, Censos 1991 e 2001.

Dados estatísticos do INE (RGA de 1999), informavam que, em Tondela, a utilização dos solos das explorações se repartia entre a ocupação agrícola, com cerca de 6358 hectares (cerca de 17,0 % da área total do território concelhio), e a ocupação florestal, correspondendo a cerca de 18,0 % da área total do concelho (correspondendo a 51,3 % da superfície total das explorações).

Uma análise à evolução das estruturas agrícolas permite definir um quadro de transformações, que vai de encontro à ideia atrás perspectivada, sobre a redução do número de explorações agrícolas. Na verdade, e segundo o RAC de 1979, das 7199 explorações contabilizadas, passou-se para 3423 explorações agrícolas em finais dos anos 90 (RGA de 1999). Paralelamente constata-se também, que durante as duas últimas décadas se registou um decréscimo de (- 23,6 %) da “Área de Exploração” (equivalente à

variação de 17 099 ha, em 1979 para 13 063 ha, em 1999) e, sublinhe-se, da própria população agrícola familiar (- 15,5 %, correspondente a uma diminuição de 1942 activos agrícolas).

Deste modo, uma primeira análise das estruturas agrárias, sugere que a actividade agrícola na economia concelhia, continua a deter uma relativa importância, pese embora, os cenários de variação negativa dos indicadores em presença.

Quadro 6.17. Evolução da População e do Número e Área das Explorações, Concelho de Tondela (1979 - 1999).

| | Anos | N.º Explorações | Área Explorações (ha) | População Agrícola Familiar |
|----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------------|-----------------------------|
| Concelho de Tondela | 1979 | 7 119 | 17 099 | 12 535 |
| | 1999 | 3 423 | 13 063 | 10 593 |
| | Variação 1979 / 1999 | -51,9% | -23,6% | -15,5% |

Fonte: INE, Recenseamentos Agrícola do Continente (RAC) 1979, Recenseamento Geral da População (RGP) de 1999.

Finalmente, não deixa de ser pertinente acrescentar que, de acordo com o RGA de 1999 – (População e Mão-de-obra Agrícola Familiar - UTA - Unidade de Trabalho Anual), 67,9 % dos membros das famílias agrícolas (conjugues e outros) desenvolvem alguma actividade na respectiva exploração, o que poderá conduzir à conclusão, de um generalizado (ainda que eventualmente esporádico) envolvimento nas tarefas agrícolas. Para melhor compreensão destas considerações, a mesma fonte de informação estatística, transmite que, 1960 produtores agrícolas em idade activa, ([15-64] anos, portanto) se encontram em condições de se manterem ocupados, a tempo inteiro (mínimo 8 horas diárias) com trabalhos agrícolas, durante um ano agrícola (240 dias ou mais), em condições normais. Da população familiar com tempo de actividade na exploração, 36,4 % (1484) dos “conjugues” encontrava-se também, atarefado na agricultura, enquanto que, apenas 15,6 % (638) “outros membros” da família desenvolviam actividades agrícolas nestas condições.

A estrutura agrária traduz o condicionalismo sócio-económico em que a actividade agrícola se desenvolve, daí que, se torne fundamental a análise de algumas características das explorações.

A informação disponível do RGA de 1999, relativa ao parcelamento e dimensão das explorações do concelho, indicia uma natureza marcadamente minifundiária da actividade agrícola (com predominância das explorações de pequena e muito pequena dimensão ([0-5] ha), e onde o significativo parcelamento da propriedade continua a ser uma característica principal da estrutura fundiária local. Com efeito, o número de Blocos com “Superfície Agrícola Utilizada” (SAU) , em que se encontram fragmentadas as propriedades / explorações do concelho, em 1999, é elevado (19 409), o que corresponde a uma média de 5,7 Blocos com SAU / Exploração, significando que cada Bloco com SAU, tem uma superfície média de 0,67 ha. É no entanto, de ressaltar, que este índice sofreu uma variação de 0,39 (positiva) na dimensão

média de Blocos com SAU por exploração, em relação aos dados do RAC de 1979, o que traduz que naquela data, o Blocos com SAU / Exploração, era de 8,7, cifrando-se a área média dos blocos em 0,28 ha.

Muito embora, se tenha registado, no período de 1979 - 1999, uma redução do valor médio do Bloco / Exploração, a propriedade agrícola (que já é de pequena dimensão), apresenta-se ainda, consideravelmente dividida.

Algumas das razões, que se pensa, estarão na origem da intensa fragmentação, poderão prender-se por um lado, com o fenómeno das divisões e partilhas por herança, e por outro lado, com o arrendamento de parcelas agrícolas que parece ser costume deste concelho / sub-região.

A divisão de propriedade assume-se como um constrangimento ao desenvolvimento da actividade agrícola, pois inviabiliza a introdução de uma agricultura extensiva e mecanizada, obstando à rentabilidade de certas culturas, onerando conseqüentemente, os custos de trabalho e aluguer de máquinas. Surge deste modo, mais como actividade complementar e vocacionada para a auto-suficiência. As sucessivas tentativas de emparcelamento nunca tiveram os resultados desejados, essencialmente, pela fraca adesão da população ao sistema, muito por tradição e pelo facto dos proprietários e produtores estarem “agarrados” à porção de terra familiar, que tem passado de geração em geração.

Regra geral, este conhecimento da estrutura agrária existente permitirá estruturar as opções a adoptar, em termos regulamentares, designadamente quanto às construções a admitir em terrenos urbanizáveis e à dimensão das parcelas resultantes dos terrenos aptos para cultura. Porém, ter-se-á que considerar o papel das explorações agrícolas na elaboração e implementação de uma estratégia urbanística, para a área do concelho.

Um outro indicador importante é a “pressão sobre a terra” (Quadro 18). Do seu cálculo, que é efectuado através da razão entre superfície agroflorestal e as unidades de trabalho agrícola anual (U.T.A.), pode-se constatar que, em 1999, o grau de intensificação da mão-de-obra no concelho de Tondela, era de 2,67 ha / U.T.A.. Podendo considerar-se este, um valor elevado de trabalho familiar na exploração, pois é mesmo assim, superior à média registada para a sub-região de Dão-Lafões (1,96 ha / U.T.A.), não pode deixar-se de assinalar que, sofreu no entanto, um decréscimo (de - 54 %) no últimos vinte anos.

No mesmo período de análise, observa-se um crescimento da média de trabalho agrícola anual por exploração, o que se poderá relacionar com a diminuição do número de explorações e respectiva área, registada nesse mesmo intervalo intercensitário.

A percentagem de U.T.A. Familiar em relação à U.T.A. Total produzida no concelho, registou uma diminuição de 98,8 % (em 1979), para 83,6 % (em 1999), tendência que foi acompanhada pela Sub-região a que pertence, onde também ocorreu uma descida desses valores, embora menos acentuada (de 98,8 % em 1979, para cerca de 91 %, em 1999).

Quadro 6.18. Variação da pressão sobre a terra, Concelho de Tondela (1979-1999).

| Unidade Geográfica | Anos | Variação da Pressão sobre a Terra | | | |
|--------------------|------|-----------------------------------|-------------------|--|----------------------------------|
| | | U.T.A. por Exploração | ha SAU por U.T.A. | ha Superfície Agroflorestal por U.T.A. | U.T.A. Familiar por U.T.A. Total |
| Tondela | 1979 | 0,40 | 2,45 | 5,81 | 98,8 |
| | 1999 | 1,43 | 1,19 | 2,67 | 83,6 |
| Dão-Lafões | 1979 | 1,46 | 0,78 | 1,62 | 98,8 |
| | 1999 | 1,49 | 1,42 | (*) 1,96 | 90,9 |

(*) Neste cálculo, por indisponibilidade de dados estatísticos, não foram incluídos no valor total da Sub-região Dão-Lafões, os produtores dos concelhos de Mortágua, Mangualde, Carregal do Sal e Aguiar da Beira.
Fonte: INE (Vários), RGP de 1999 e RAC de 1979.

Pelo que atrás foi referido, importa pois, averiguar mais profundamente, as formas de exploração da terra, isto é, a relação existente entre os proprietários das superfícies de exploração e o responsável económico e jurídico da mesma (o produtor), que tem delas a fruição, dirigindo-as ele mesmo (se for simultaneamente o gestor da exploração), ou confinando-a parcial ou totalmente a um outro dirigente, no sentido de se procurar compreender melhor o tipo e evolução das estruturas agrícolas. Assim, no que diz respeito às formas de exploração da SAU, encontramos no concelho, cerca de 82 % de explorações por “Conta própria” (correspondentes a 3350 do total de 4088 explorações), 11,3 % de “Outras Formas” de exploração (terras que são cedidas gratuitamente para cultivar e as superfícies que os produtores exploram mediante licença - contrato), e ainda, 6,7 % (275 explorações) em regime de “Arrendamento”.

Embora se verifiquem algumas diferenças na distribuição daqueles valores percentuais, conclui-se que, tanto em Tondela como na Sub-região de Dão-Lafões, predomina o regime de “Conta própria”, seguindo-se todas as outras formas de exploração pela ordem considerada anteriormente.

A análise da repartição sectorial da população activa no concelho de Tondela (abordada na primeira parte destes estudos), revelou a importância dos Sectores Secundário e Terciário no emprego em Tondela, situação a que não é alheia a proximidade geográfica do concelho à Cidade de Viseu, por um lado, e por

Quadro 6.19. Forma de Exploração, Concelho de Tondela (1999).

| Unidade Geográfica | Formas de Exploração da SAU | | | | | | | |
|--------------------|-----------------------------|----------|--------------|----------|---------------|----------|-------------|----------|
| | Conta própria | | Arrendamento | | Outras Formas | | Total | |
| | N.º Explor. | SAU (ha) | N.º Explor. | SAU (ha) | N.º Explor. | SAU (ha) | N.º Explor. | SAU (ha) |
| Tondela | 3350 | 5228 | 275 | 302 | 463 | 317 | 4088 | 5847 |
| % | 82,0 | 89,4 | 6,7 | 5,2 | 11,3 | 5,4 | 100,0 | 100,0 |
| Dão-Lafões | 23530 | 44573 | 2342 | 4504 | 2781 | 2845 | 28653 | 51922 |
| % | 82,1 | 85,8 | 8,2 | 8,7 | 9,7 | 5,5 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RAC) - Beira Litoral, de 1999.

Quadro 6.20. População agrícola familiar, segundo o tempo na actividade, Concelho de Tondela (1999).

| | População Agrícola Familiar | | Tempo de Actividade na Exploração | | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------------|-------|-----------------------------------|-------|--------|-------|-------------------|-------|----------------|-------|
| | Total | | Sem Actividade na Exploração | | < 50 % | | >= 50 % e < 100 % | | Tempo Completo | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Homens | 5308 | 50,1 | 734 | 46,8 | 3038 | 58,5 | 1267 | 37,7 | 269 | 57,1 |
| Mulheres | 5205 | 49,9 | 833 | 53,2 | 2159 | 41,5 | 2091 | 62,3 | 202 | 42,9 |
| Total | 10593 | 100,0 | 1567 | 100,0 | 5197 | 100,0 | 3358 | 100,0 | 471 | 100,0 |
| % | 100,0 | | 14,8 | | 49,1 | | 31,7 | | 4,4 | |
| Produtor Singular | | | | | | | | | | |
| Homens | 2483 | 73,1 | | | 1202 | 83,9 | 1061 | 64,5 | 220 | 69,2 |
| Mulheres | 914 | 26,9 | | | 231 | 16,1 | 585 | 35,5 | 98 | 30,8 |
| Total | 3397 | 100,0 | | | 1433 | 100,0 | 1646 | 100,0 | 318 | 100,0 |
| % | 100,0 | | | | 42,2 | | 48,4 | | 9,4 | |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (RGP) de 1999.

outro lado e localmente, a crescente dependência do terciário que assume uma posição relevante, uma vez que as alternativas de emprego não são abundantes.

O concelho de Tondela, constitui um território de características marcadamente rurais, onde nomeadamente quase $\frac{3}{5}$ da população do concelho (20 725 pessoas) reside em lugares com menos de 500 habitantes (ver Estudos Demográficos, Quadro 4), onde predomina a paisagem do “Quarteirão Agrícola”, resultante da ocupação marginal e ao longo de vias e caminhos cruzados, originando espaços intersticiais, coincidentes com as traseiras do edificado, reservadas ao desenvolvimento da “pequena agricultura” (horta).

Na sequência destas considerações, torna-se pertinente a análise do tempo de actividade (Quadro 20), que a população agrícola familiar e o produtor singular, despendem na exploração. Assim, verifica-se que em 1999:

- Cerca de 49,1 % (5197 indivíduos) da totalidade da população agrícola familiar (10 593) dedicava menos de metade do seu tempo à actividade na exploração (< 50 %), reduzindo-se a apenas 4,4 % (471 pessoas), aqueles que se ocupavam a tempo inteiro da exploração;
- A tempo parcial (>= 50 % e < 100%), encontravam-se cerca de 32 % da população agrícola familiar, equivalente a 3358 indivíduos;
- Os valores dos que não exerciam “qualquer actividade na exploração ascendia, nesta data, a aproximadamente 15 pontos percentuais.

- Dos 4,4 % (471 indivíduos) da população agrícola familiar que despendia todo o seu tempo de actividade na exploração, cerca de 2/3 (67,5 % equivalente a 318 pessoas) eram produtores singulares, correspondendo a 9,4 % da totalidade dos produtores do concelho;
- Perfazem 3079 (90,7 % do total de produtores singulares), aqueles que desempenhavam a função a tempo parcial, correspondendo a 29,1 % da população agrícola familiar de Tondela;
- O número significativo de activos femininos (2091, correspondente a 62,3 % do total da população em regime de trabalho a meio tempo) que se dedicava a tempo parcial ($\geq 50\%$ e $< 100\%$) à exploração;
- As mulheres constituem ainda, um grupo significativo da população agrícola (49,9 %), evidenciando o papel fundamental que a mão-de-obra feminina assume nesta actividade (feminização agrícola), pese embora, se venha assistindo a uma redução significativa da importância do Sector Primário na economia local / regional;

O conjunto das considerações enunciadas, permite já de certa forma, constatar que se está em presença de um fenómeno de pluriactividade, onde a mão-de-obra feminina assume posição fundamental no trabalho da exploração. Um outro aspecto a considerar, num quadro explanatório das tendências observadas, refere-se à estrutura do rendimento das “famílias agrícolas” (produtores).

O Quadro 20 diz respeito unicamente aos “produtores singulares”, uma vez que não foi possível a obtenção de dados que permitissem estabelecer tendências evolutivas referentes a todos os membros das famílias agrícolas.

A consulta da informação do RGA de 1999, permite constatar que apenas 7,7 % dos produtores e seus agregados familiares vivem exclusivamente do rendimento da exploração, enquanto que 18,9 % dependem sobretudo da exploração, mas auferem outros rendimentos. Significa isto, que a esmagadora maioria das famílias agrícolas dos produtores (92,3 %) possuem outros rendimentos e que, cerca de cinco em cada sete produtores familiares (73,4 %) dependem sobretudo, desses rendimentos exteriores à exploração.

Quadro 6.21. Produtores singulares, segundo a origem do rendimento do agregado familiar (1999).

| Unidade Geográfica | Origem do Rendimento do Agregado Familiar | | | | | | | |
|-----------------------|--|-----|--|------|--|------|--|-------|
| | Exclusivamente da Actividade da Exploração | | Principalmente da Actividade da Exploração | | Principalmente de origem exterior à exploração | | Total de Explorações com Produtor Singular | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Tondela | 260 | 7,7 | 643 | 18,9 | 2494 | 73,4 | 3397 | 100,0 |
| Dão-Lafões (*) | 1710 | 9,7 | 4174 | 23,7 | 11710 | 66,6 | 17594 | 100,0 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (RGP) de 1999.

(*) - Neste cálculo, por indisponibilidade de dados estatísticos, não foram incluídos no valor total da Sub-região Dão-Lafões, os produtores dos concelhos de Mortágua, Mangualde, Carregal do Sal e Aguiar da Beira.

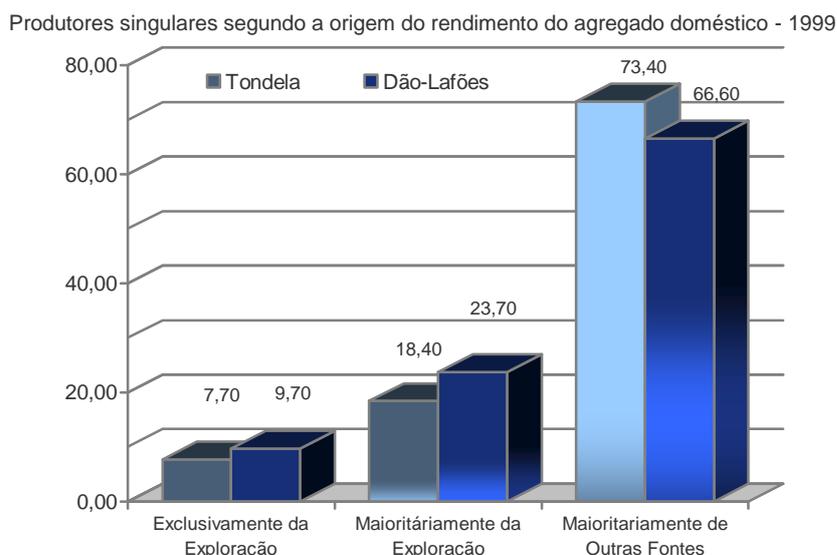


Figura 6.3. Produtores singulares segundo a origem do rendimento do agregado doméstico - 1999.

Face ao descrito, começa a desenhar-se um cenário onde um grande número de activos abandona progressivamente a actividade económica principal – e assim, não registada nos Recenseamentos da População, enquanto a família assegura a continuidade da exploração. A mão-de-obra feminina (como já foi atrás mencionado) assume aqui, um protagonismo relevante, pois contribui com cerca de metade da mão-de-obra total e com cerca de 43 % do quantitativo total daqueles que dedicam todo o seu tempo à exploração agrícola.

A importância do fenómeno de pluriactividade não se restringe apenas, ao âmbito agrícola, sendo conveniente avaliar qual o nível da sua contribuição na economia local. Um importante indicador do seu grau de relevância advém da presença de pluriactivos agrícolas (população familiar e produtores) noutros sectores de actividade.

Os dados estatísticos do RGA de 1999, permitem quantificar, de certa forma credível, os sectores onde são exercidas as “actividades remuneradas exteriores à exploração”, constatando-se que, em Tondela, cerca de 29,2 % da população familiar agrícola (3098) e 30,2 % dos produtores singulares (1027), desenvolviam esta actividade em regime de pluriactividade.

Com efeito, cerca de 45,8 % da população agrícola familiar pluriactiva, tem a sua “outra actividade remunerada” (OAR) exterior á exploração, na indústria transformadora (Sector Secundário), sendo o Sector Terciário a principal proveniência do rendimento do agregado familiar, em 42,3 % da população pluriactiva.

Paralelamente, constata-se que, dos 3397 Produtores Singulares, cerca de um terço (30,2 %) estavam em situação de pluriactividade (1027), assumindo-se a “ocupação” no Sector Secundário, como a actividade exterior à exploração (42,9 %) responsável pela principal fonte de rendimento do agregado.

Quadro 6.22. Actividade Remunerada Exterior à Exploração da População Agrícola Familiar e dos Produtores Agrícolas Individuais – Concelho de Tondela (1999)

| População Agrícola Familiar | População Familiar Pluriactiva | | Sector Primário | | Sector Secundário | | Sector Terciário | |
|-----------------------------|--------------------------------|------|-----------------|------|-------------------|------|------------------|------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| 10593 | 3098 | 29,2 | 367 | 11,8 | 1419 | 45,8 | 1312 | 42,3 |
| Produtores Singulares | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| 3397 | 1027 | 30,2 | 170 | 16,6 | 441 | 42,9 | 416 | 40,5 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (RGP) de 1999.

Imediatamente a seguir, posiciona-se o “Terciário”, onde 40,5 % dos produtores agrícolas individuais desempenham as actividades remuneradas exteriores à exploração e onde vão buscar a sua principal fonte de rendimento.

Não deixa ainda, de ser pertinente referir que, de acordo com o RGA de 1999, do total de produtores singulares 65 % tem idade superior a 55 anos (dos quais, por sua vez, cerca de metade - 33,2 % -, têm mais de 65 anos), o que revela estar-se presente uma população agrícola envelhecida, muito embora, esta conclusão seja apenas respeitante aos “produtores singulares”, não se podendo generalizar a todos os membros da população agrícola familiar.

Através do RGA de 1999, torna-se possível ainda, individualizar o ramo de actividade onde são desempenhadas essas “outras actividades remuneradas” (OAR), constatando-se que em Tondela, cerca de 21,5 % da população agrícola e 17,6 % dos produtores singulares exerciam essa OAR no ramo das “Outras Indústrias Transformadoras”, enquanto que, o ramo da Construção e Obras Públicas “ era a principal fonte de rendimento exterior de aproximadamente 21,1 % das famílias agrícolas e de 22,2 % dos produtores individuais.

Também o “Terciário” assume relativa importância no regime de pluriactividade das famílias e dos produtores, nomeadamente o ramo de “Outros Serviços” (respectivamente com 19,1 % e 17,6 %), o ramo da “Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social” (respectivamente com 13 % e 9,7 %) e ainda, o ramo do “Comércio por Grosso e a Retalho”, que constitui a actividade económica de 8,9 % das famílias agrícolas e de 12,1 % dos produtores singulares.

Se dúvidas restavam sobre o relacionamento privilegiado entre a actividade agrícola (familiar) e a indústria e os serviços, julga-se que, de certo modo, foram dissipadas.

Em forma de conclusão e do anteriormente exposto, pensa-se poder afirmar-se que, a prestação de trabalho a tempo inteiro na exploração, centra-se nos respectivos conjugues dos produtores e em outros membros da população agrícola (cerca de 62,4 %), sendo o trabalho do produtor a tempo parcial. O conjunto das considerações / questões levantadas, bem como o conjunto de indicadores analisados,

deixam antever que estamos perante o fenómeno da pluriactividade e de plurirendimento, onde a articulação entre a agricultura e a indústria / serviços, assume uma importância crucial, em parte, devido à fragmentação da terra, dominância do minifúndio, podendo constituir eventualmente um factor de entrave à agricultura, sob o ponto de vista económico.

D.2. Sector Secundário

Conforme foi já demonstrado (na primeira parte deste relatório), a análise da evolução activa no “Secundário” permitiu constatar um crescimento no período intercensitário 1991/2001 (onde o número de activos sofreu um incremento de 16,7 %), que o coloca, a par do “Terciário”, como os sectores responsáveis pelo maior quantitativo de população a exercer profissão no concelho de Tondela.

Esta realidade, impõe por conseguinte, que seja efectuada uma análise mais pormenorizada, no sentido de se averiguar quais os ramos de actividade que mais contribuíram para essa tendência.

A análise do Quadro 23, permite identificar que, é na “Indústria Transformadora” que se concentra a maior percentagem de população activa empregada no Sector Secundário, a qual representava em 2001, mais de metade (55,4 %) do total de activos do sector secundário, constituindo por sua vez, o ramo de “Construção Civil e Obras Públicas” aquele que, imediatamente a seguir, atrai o maior quantitativo dos activos neste sector (cerca de 42 %).

Quanto aos ramos de actividade que no “Secundário” assumiram mais activamente o seu desenvolvimento, constata-se não existirem alterações significativas de 1991 para 2001. Com efeito, as “Indústrias Transformadoras” e “Construção Civil e Obras Públicas”, com acréscimos de 23,5 % e 6,5 %, respectivamente, vêm reforçada a sua posição de maiores empregadores. Na “Indústria Transformadora” os fortes incrementos de mão-de-obra foram verificados na “Fabricação de mat. de transporte, equipamentos e máquinas” (com mais 446 empregados, correspondendo a um acréscimo de 450,5 %) e na “Indústria têxtil, vestuário, couro e calçado” (97 %). É ainda de referir que, apesar de continuarem a absorver uma quantidade pequena da população activa, a “Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água” e as “Indústrias Extractivas” apresentaram variações de 105,6 e 92,9 %, respectivamente, de 1991 para 2001.

A variação registada na “Indústria Transformadora”, no período 1991/2001, revela ainda que, três dos seus ramos de actividade sofreram decréscimos consideráveis dos seus contingentes de activos:

- A “Indústria da pasta de papel e cartão, seus artigos, edição e impressão”, registando (- 28 %) de população a exercer profissão no concelho;
- A “Indústria alimentares de bebidas e tabaco” com uma variação negativa de 13,3 %;
- A “Indústria de outros produtos minerais não metálicos”, com um decréscimo de (- 9,9 %) dos seus activos.

Quadro 6.23. População activa empregada por ramos de actividade no sector secundário, no Concelho de Tondela (1991/2001).

| Ramos de Actividade | 1991 | % | 2001 | % | Variação |
|---|-------------|-----------------|-------------|----------------|--------------|
| - Indústrias Extractivas | 28 | 0,7 | 54 | 1,2 | 92,9 |
| - Indústrias Transformadoras | 2046 | 52,5 | 2527 | 55,4 | 23,5 |
| Indústrias alimentares de bebidas e tabaco | 390 | 10,0 | 338 | 7,4 | -13,3 |
| Indústria têxtil, vestuário, couro e calçado | 67 | 1,7 | 132 | 2,9 | 97,0 |
| Indústria da madeira e da cortiça e suas obras | 312 | 8,0 | 304 | 6,7 | -2,6 |
| Indústria pasta de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão | 75 | 1,9 | 54 | 1,2 | -28,0 |
| Indústrias químicas, dos derivados petróleo, carvão, borracha e plásticos | 199 | 5,1 | 236 | 5,2 | 18,6 |
| Indústria de outros produtos minerais não metálicos | 142 | 3,6 | 128 | 2,8 | -9,9 |
| Indústrias metalúrgicas de base e de prod. metálicos | 664 | 17,0 | 660 | 14,5 | -0,6 |
| Fabricação de mat. de transporte, equipamentos e máquinas | 99 | 2,5 | 545 | 12,0 | 450,5 |
| Outras indústrias transformadoras | 98 | 2,5 | 130 | 2,9 | 32,7 |
| - Produção e Distribuição de electricidade, Gás e Água | 36 | 0,9 | 74 | 1,6 | 105,6 |
| - Construção Civil e Obras Públicas | 1788 | 45,9 | 1904 | 41,8 | 6,5 |
| - Total | 3898 | 34,0 (*) | 4559 | 36,5(*) | 17,0 |

Fonte: INE, Censos de 1991 - Q. 6.18 e Censos 2001 - Q.6.32

(*) Relativamente ao total de população activa empregada nos três sectores de actividade.

Os sub-sectoros industriais da “Fabricação de mat. de transporte, equipamentos e máquinas” e a “Indústria química, dos derivados de petróleo, carvão, borracha e plásticos” (com acréscimos de 450,5 %, 18,6 % respectivamente), em conjunto com as “Outras indústrias transformadoras” que verificaram um acréscimo de 32,7 %, assumiam de igual modo uma posição importante na estrutura local / regional de emprego, pois contribuíam, em 2001, com cerca de 29 % do emprego industrial gerado no concelho.

Da observação das Figuras 4 e 5, detecta-se de forma clara que os ramos de actividade que assumiram em 1991, a maior responsabilidade no desenvolvimento do sector secundário, concentrando cerca de 81 % do total de activos, (indústria alimentar e bebidas, indústria metalúrgica de base, indústria da madeira e cortiça e a construção civil), viram em 2001, a sua posição enfraquecer, passando a deter cerca de 70 % do emprego industrial. Por sua vez, verificou-se um acréscimo de 11,1 pontos percentuais na população activa empregada nas “Outras Indústrias Transformadoras”.

Em função deste quadro evolutivo, será admissível adiantar duas grandes conclusões:

- A primeira, traduz a relativa dependência do sistema produtivo (secundário) local, da “Indústria Transformadora” e esta por sua vez, em quatro dos seus ramos de actividade, onde apenas o sector da “Fabricação de mat. de transporte, equipamentos e máquinas”, da “Indústria Metalúrgica de base”, da “Indústria Alimentar, de Bebidas e do Tabaco”, e da “Indústria da Madeira e da Cortiça” são responsáveis por cerca de 72 % do emprego na “Indústria Transformadora” que corresponde a 40,4 % dos postos de trabalho no sector;

- A segunda, diz respeito ao papel que o sub-sector da “Construção e Obras públicas” detinha e que poderá ainda, vir a desempenhar no futuro, atendendo não só, ao reconhecido efeito multiplicador que gera noutros sub-sectores complementares da actividade económica, como também na sua capacidade endógena de gerar emprego.

Sendo o sistema produtivo local, maioritariamente fruto do desenvolvimento da “Indústria Transformadora”, essencialmente ligada à história industrial dos ramos metalomecânico, alimentar, e da madeira, considera-se importante proceder a uma análise mais aprofundada deste ramo de actividade, numa tentativa de identificação das razões de expansão da actividade industrial no concelho, das empresas que protagonizaram esse crescimento, bem como, dos ramos de actividade mais dinâmicos.

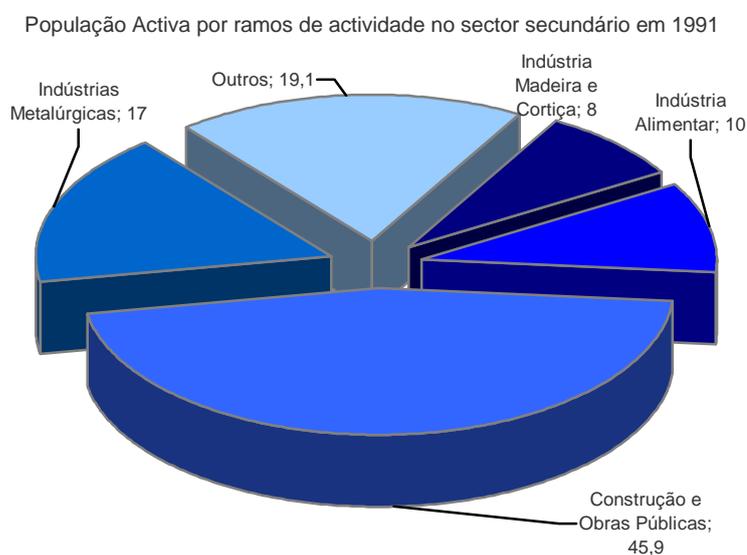


Figura 6.4. População Activa por ramos de actividade no sector secundário em 1991.

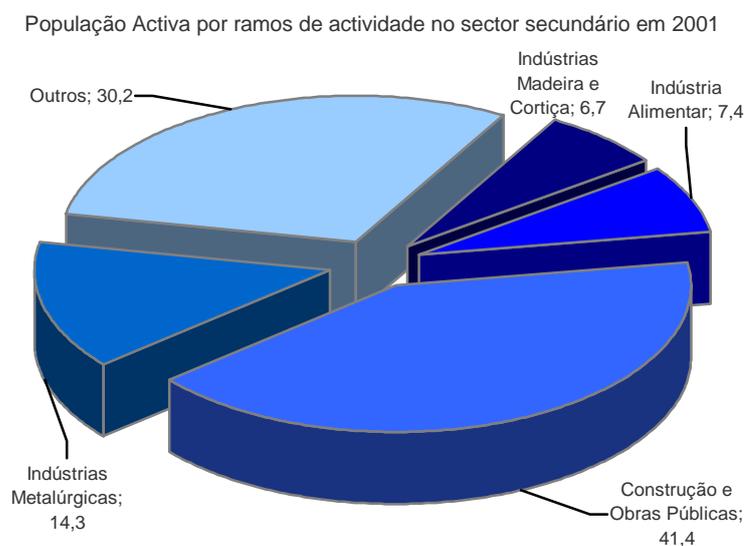


Figura 6.5. População Activa por ramos de actividade no sector secundário em 2001.

D.2.1. Indústria Transformadora

Em 2001, observou-se que, relativamente à indústria transformadora, o conjunto de actividades “responsáveis” pela economia industrial local era constituído pelas indústrias “metalúrgica de base e dos produtos metálicos”, “material de transporte, equipamentos e máquinas”, “alimentar e bebidas” e “madeira”, concentrando cerca de 40,5 % da população activa total do secundário e mais de $\frac{2}{3}$ (73,1 %) da mão-de-obra da indústria transformadora.

De acordo com a informação constante do Quadro 24, pode-se aferir quais as actividades dos ramos da indústria transformadora que contribuem de forma mais significativa para o seu desenvolvimento. Assim e relativamente às indústrias “alimentares, das bebidas e do tabaco”, surgem as indústrias “preparação/conservação de carne, peixe, frutas, hortícolas e outros” (37,6 %) e as indústrias de fabricação de outros produtos alimentares (29,0 %) como as actividades predominantes na concentração de “emprego”.

O ramo fabril transformador das “metalúrgicas de base e de produtos metálicos” era aquele que se assumia como maior empregador (660 trabalhadores correspondendo a 14,5 % do total de activos do “Secundário”), onde a indústria de transformação de metais não ferrosos e da fabricação de produtos metálicos detinha 99,7 % da população activa, neste subsector da actividade económica.

No ramo industrial da “madeira, cortiça e suas obras”, a indústria da cortiça, absorvia apenas 12 trabalhadores, sendo a “indústria da madeira e suas obras” a grande responsável, com 292 trabalhadores, por cerca dos 12 pontos percentuais de activos empregados (304 trabalhadores).

No que se refere à Indústria de material de transporte, equipamentos e máquinas, tem-se que, em 2001, empregava 545 trabalhadores – cerca de 22 % da população activa empregada na indústria transformadora; para tal, contribuía grandemente a vertente industrial do “Material de transporte” que, com 426 pessoas empregadas, detinha cerca de 78 % da mão-de-obra deste ramo industrial.

Quanto à indústria dos produtos “químicos e dos derivados do petróleo, carvão e borracha”, o apêndice transformador da “química e produtos sintéticos” era o que ocupava uma posição privilegiada, pois era o responsável pelo emprego de aproximadamente 84 % da população activa neste ramo da indústria transformadora.

Procurando dar-se continuidade à caracterização do tecido empresarial do concelho de Tondela, constata-se que, no que se refere ao “número de empresas”, o peso da indústria transformadora tem vindo a diminuir, tendo sofrido no período 1995-1999, um decréscimo de 1,1 pontos percentuais, acompanhando a tendência verificada na Sub-região de Dão-Lafões (- 1,0 %) e mesmo na Região Centro (- 0,8 %), neste mesmo período temporal.

Quadro 6.24. População activa empregada por sectores de actividade da Industria Transformadora, no Concelho de Tondela (2001)

| Sectores de Actividade | 2001 | % |
|--|-------------|--------------|
| - Indústrias alimentares de bebidas e tabaco | 338 | 13,4 |
| . Preparação/conservação de carne, peixe, frutas, produtos hortícolas e outros | 127 | 37,6 |
| . Preparação cereais, legumes oleaginosas; fabricação amidos e alimentos para animais | 48 | 14,2 |
| . Indústria dos lacticínios | 3 | 0,9 |
| . Fabricação de outros produtos alimentares | 98 | 29,0 |
| . Indústria das bebidas | 62 | 18,3 |
| - Indústria têxtil, vestuário / couro e calçado | 132 | 5,2 |
| . Têxtil | 54 | 40,9 |
| . Confecção Vestuário / Couro e outros art., acessórios / vestuário | 77 | 58,3 |
| . Calçado | 1 | 0,8 |
| - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras | 304 | 12,0 |
| . Indústria da Madeira (e suas obras) | 292 | 96,1 |
| . Indústria da Cortiça | 12 | 3,9 |
| - Indústria pasta de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão | 54 | 2,1 |
| . Indústria do Papel | 6 | 11,1 |
| . Artes gráficas e edição livros, brochuras e impressão | 48 | 88,9 |
| - Indústrias químicas, dos derivados petróleo, carvão, borracha e plásticos | 236 | 9,3 |
| . Indústria Química e produtos sintéticos | 198 | 83,9 |
| . Indústria do Petróleo e derivados | 1 | 0,4 |
| . Indústria da Borracha e plástico | 37 | 15,7 |
| - Indústria de outros produtos minerais não metálicos | 128 | 5,1 |
| . Fabrico de porcelana, faiança, grés, olaria e tijolos , ladrilhos em barro vermelho e cerâmica | 58 | 45,3 |
| . Fabrico de outros produtos minerais não metálicos (betão, cimento ou gesso) | 70 | 54,7 |
| - Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos | 660 | 26,1 |
| . Indústrias básicas do ferro e aço | 2 | 0,3 |
| . Indústria de transformação de metais não ferrosos e de fabricação de produtos metálicos | 658 | 99,7 |
| - Indústria de material de transporte, equipamentos e máquinas | 545 | 21,6 |
| . Fabricação de Máquinas | 51 | 9,4 |
| . Fabricação de equipamento eléctrico/óptica | 68 | 12,5 |
| . Material de transporte | 426 | 78,2 |
| - Outras indústrias transformadoras | 130 | 5,1 |
| . Mobiliário e colchões | 115 | 88,5 |
| . Outras indústrias diversas (brinquedos, reciclagens, entre outros) | 15 | 11,5 |
| Total (Indústrias Transformadoras) | 2527 | 100,0 |

Fonte: INE, Censos de 2001 - Q.6.32.

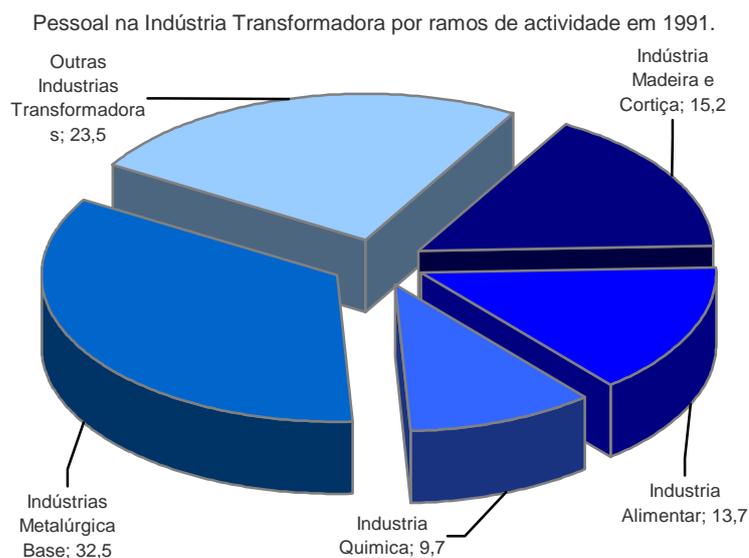


Figura 6.6. Pessoal na Indústria Transformadora por ramos de actividade em 1991.

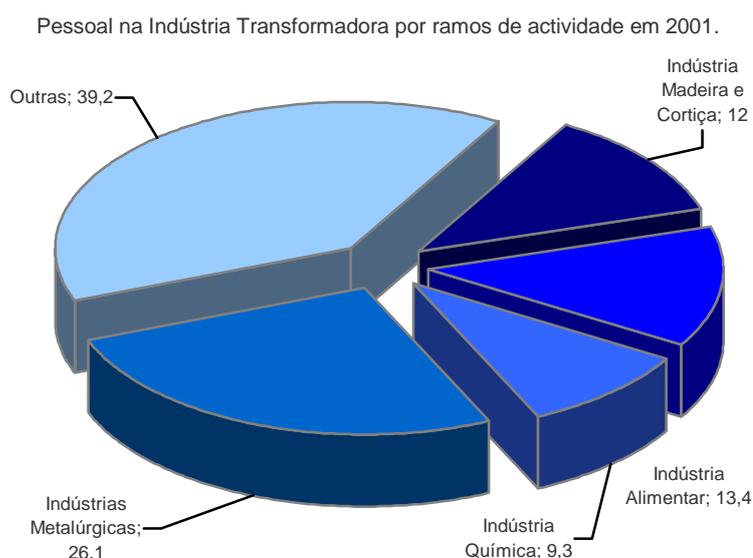


Figura 6.7. Pessoal na Indústria Transformadora por ramos de actividade em 2001.

Pese embora a diminuição do peso relativo da “Indústria Transformadora” relativamente ao número total de empresas sediadas no concelho, de acordo com o Quadro 28 - Anexos, o ramo transformador revelava, neste período, uma evolução favorável de 1,6 %, representando em valor absoluto, cerca de 8 % do universo empresarial concelhio.

Também o ramo da “Construção Civil e Obras Públicas” registou uma taxa de crescimento assinalável do número de firmas (22,4 %), cifrando-se em 1999 e segundo as estatísticas das empresas constantes do Anuário Estatístico da Região Centro, em 18,9 % (624) do total de empresas com sede em Tondela.

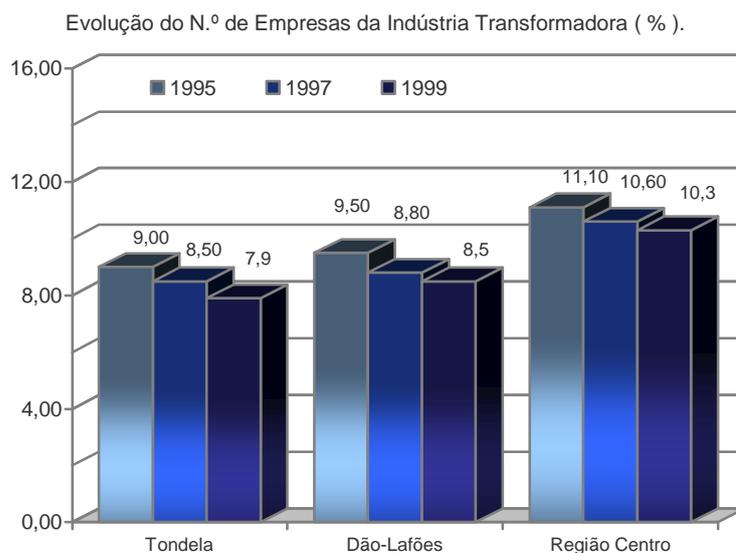


Figura 6.8. Evolução do N.º de Empresas da Indústria Transformadora.

Fonte: INE, Anuários Estatísticos - Empresas - 1995 / 1997 / 1999

Esta dinâmica poderá ser ainda, confirmada pela análise do Quadro 29 - Anexos, que transmite que Tondela detinha, em 1999, cerca de 9 % (433) da totalidade das sociedades empresariais com sede na Sub-região de Dão-Lafões, posicionando-se logo atrás de Viseu, onde 43,0 % das sociedades tinham a sua sede. O Sector Terciário era aquele onde existia o maior número de sociedades constituídas, constatando-se que, as médias concelhias do “Secundário” (26,3 %) e do Terciário” (65,3 %) se posicionavam cerca de dois pontos percentuais baixo das registadas em Dão-Lafões (28,3 e 67,0 %, respectivamente).

A percentagem diversificada de sociedades, distribuídas pelos diferentes ramos da actividade económica (CAE - REV.2) tinham no concelho particular expressão no “Comércio” (33,3 %), mas a “Indústria Transformadora” (18,7 %) e o subsector da “Construção” (9,9 %), apareciam com valores absolutos significativos.

Uma outra perspectiva da evolução do número de estabelecimentos do ramo transformador, poderá ser obtida, pela comparação de uma Listagem de Estabelecimentos Industriais que se encontravam Licenciados em 2001, da Direcção Regional do Centro do Ministério da Economia (DRCME), com dados dos Anuários Estatísticos da Região Centro – 1999, muito embora possa ser algo dificultada pelo facto, de terem naturezas diferentes.

A Análise do Quadro 31 - Anexos, evidencia para o período 1999/2001 um aumento do número total de estabelecimentos do ramo transformador de cerca de 6,4 %, tendo-se feito sentir com maior intensidade no ramo das “Indústrias dos produtos Alimentares”, onde se registou um crescimento de 98,4 % (equivalente a um aumento de 63 empresas).

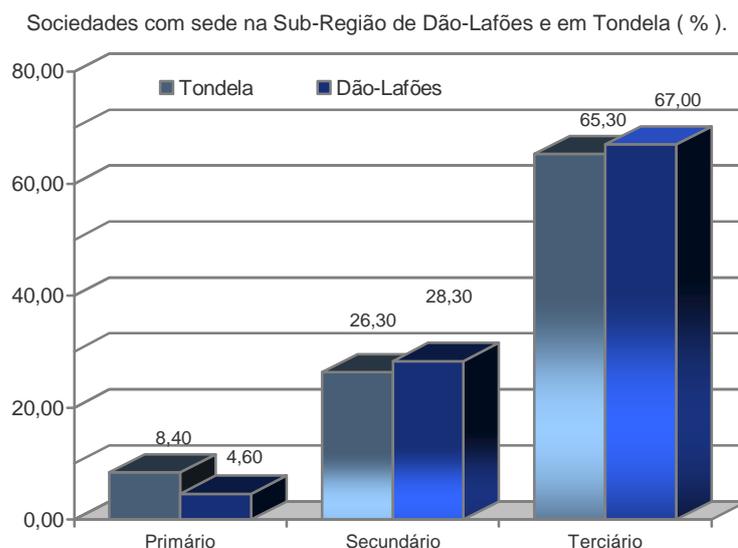


Figura 6.9. Sociedades com sede na Sub-Região de Dão-Lafões e em Tondela.

Fonte: INE, Anuário Estatístico - Empresas - 1999.

Conforme se pode observar na Figura 9, os ramos de actividade do concelho que têm uma certa expressão em 2001, dizem respeito à “Fabricação de metais de base e de produtos metálicos” (18,8 %), “Indústria de madeiras e da Cortiça” (13,5 %) e a “Indústria dos produtos minerais não metálicos” (4,5 %), reunindo todos os ramos restantes 15,5 % do total de estabelecimentos licenciados no subsector transformador. A distribuição espacial dos estabelecimentos industriais licenciados no concelho, encontra-se de um modo geral, ligada à proximidade aos principais aglomerados com vista à disponibilidade de mão-de-obra, ao papel dos diferentes meios de transporte na acessibilidade aos mercados, ou anda a razões de ordem física.

N.º de Estabelecimentos Licenciados na Indústria Transformadora em 2001 (%).

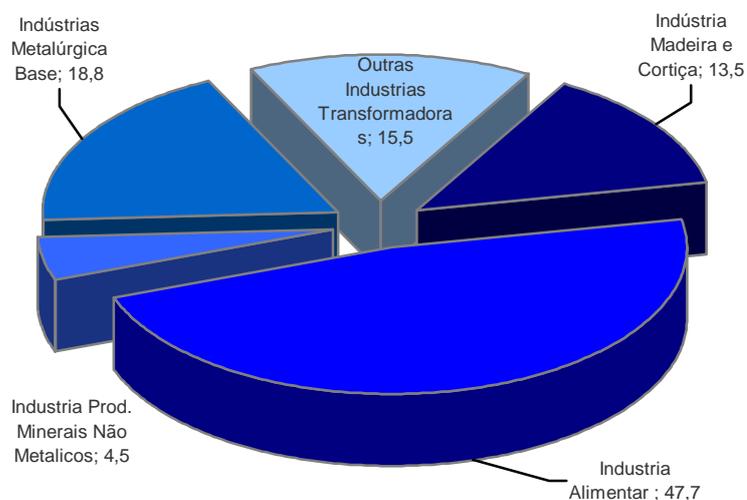


Figura 6.10. N.º de Estabelecimentos Licenciados na Indústria Transformadora em 2001 (%).

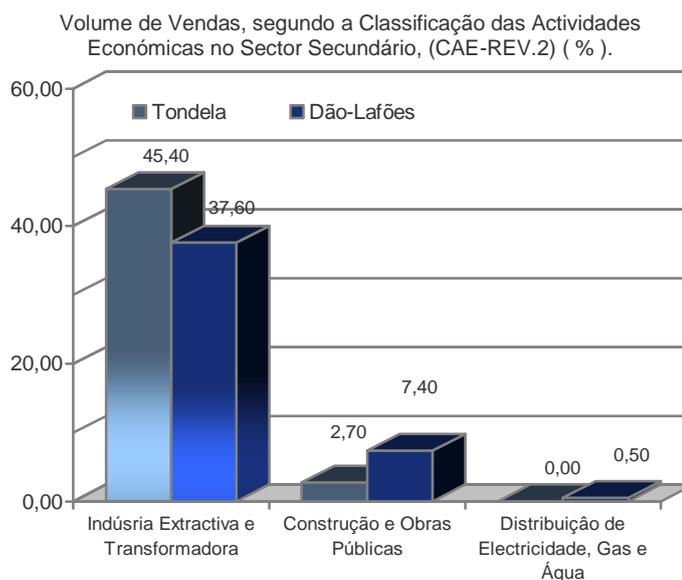


Figura 6.11. Volume de Vendas, segundo a Classificação das Actividades Económicas no Sector Secundário, (CAE-REV.2) (%).

Fonte: INE, Anuário Estatístico – Empresas - 1999

A não existência, durante longos anos, de uma política de ordenamento territorial direccionada para a implantação de unidades industriais, conduziu a que as empresas se tenham disseminado de modo disperso por todo o concelho, sem as infraestruturas básicas necessárias ao seu funcionamento.

Foram assim surgindo ao longo das principais vias de comunicação, tendo muitas destas empresas sido envolvidas pelo crescimento do tecido urbano que entretanto se foi desenvolvendo, o que conjugado com a nova legislação específica (industrial e ambiental) promulgada, colocou ainda mais entraves à sua expansão e legalização, até porque a decisão de alteração da localização envolve investimentos, que nem sempre a situação económica e financeira das empresas permite.

Nos últimos anos, através da promoção e infraestruturização de solo vocacionado para a indústria (Parque Industrial da Adiça, Zona Industrial do Lajedo, Zona Industrial de Tondela) a Autarquia tem procurado captar mais investimento (pela oferta de terreno infraestruturado a preços baixos), concorrendo simultaneamente para um melhor ordenamento territorial desta actividade económica.

A repartição do “Volume de Vendas” por Sector de actividade (Quadro 30 - Anexos), vem reforçar as considerações tecidas anteriormente. Em Tondela, sobressai o sector “Secundário” (com 48,1%, equivalente a 39124 milhões de escudos em vendas), cuja média se sobrepõe à registada no volume de vendas da Sub-região de Dão-Lafões (45,5%).

Uma análise mais pormenorizada evidencia a forma como os diferentes ramos do “Secundário” contribuem para a produção e geração de riqueza. O ramo transformador e extractivo é aquele que maior importância detém no cenário industrial (das sociedades) do concelho, sendo o responsável por um valor de vendas

no montante de 36 915 milhões de escudos (45,4 %), média esta, que é superior à que é gerada pelas sociedades no mesmo ramo com sede na Sub-região de Dão-Lafões (37,6 %, correspondentes a cerca de 200 mil milhões de escudos).

D.3. Sector Terciário

O sector Terciário, conforme já foi constatado anteriormente, tem vindo progressivamente a assumir uma importante posição no concelho, tornando-se em 2001 o principal empregador do concelho.

Da interpretação do Quadro 25, é possível constatar que em 2001 (assim como em 1991), os principais ramos de actividade do sector, centravam-se nos vulgarmente conhecidos como “Serviços Tradicionais” ligados à componente do “Comércio / Alojamento e Restauração” (39,2 %), onde se destaca, o subsector do “Comércio a retalho”, que contribui com 64,8 % dos activos, e também, à área da “Ensino, Saúde e Serviços Colectivos” (25 %). Estas duas grandes áreas da actividade económica, conjuntamente com a da “Administração Pública, Defesa e Segurança Social” (13,4 %), constituem, de facto, as principais protagonistas da dinâmica verificada no último período intercensitário (1981/1991), concentrando cerca 78 % do total de activos do “Terciário”.

Ainda da observação do Quadro 25, consegue-se extrapolar, um pouco mais pormenorizadamente, as principais dinâmicas ocorridas no período intercensitário em causa:

- Assiste-se a um crescimento assinalável (47 %) dos activos dos “Serviços” no concelho, destacando-se como sectores principais nesta evolução, as “Operações sobre imóveis” (1100,0 %), o “Aluguer de máquinas e equipamentos (150,0 %), o “Ensino, Saúde e Serviços Sociais” (123,8 %) e os “Serviços colectivos e segurança social” (104,0 %);

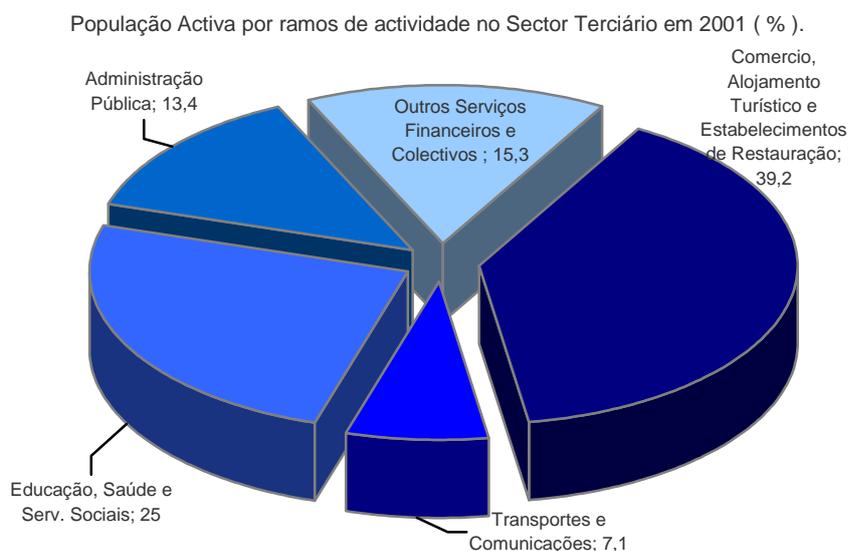


Figura 6.12. População Activa por ramos de actividade no Sector Terciário em 2001 (%).

- É de realçar a evolução que registaram os serviços de componente mais dinâmica, pela sua complementaridade com a promoção e fomento industrial e com o investimento como é o caso do subsector das “Actividades Financeiras e Serviços prestados às Empresas” (Banca, Instituições Financeiras, Seguros, Aluguer de Maquinaria e Equipamento e Serviços prestados às empresas) (+ 67,6 %);
- Os serviços dos “transportes e comunicações”, actividades cruciais no ordenamento do território e no desenvolvimento a diversas escalas territoriais, apresentam um acréscimo de 9,3 pontos percentuais. Pensa-se no entanto, que o valor pouco significativo constatado se deve, no período em análise, essencialmente à diminuição de activos (- 21,5 %) na rubrica das “comunicações” (actividades dos correios, telecomunicações, etc.), uma vez que na área dos “Transportes” (terrestres, marítimos e actividades anexas de armazenagem e auxiliares de transporte), houve um reforço de 80 activos de 1991 para 2001, traduzindo-se numa variação positiva de cerca de 40 %.

Quadro 6.25. População activa por ramos de actividade no Sector Terciário, no Concelho (1991/2001).

| Ramos de Actividade | 1991 | % | 2001 | % | Variação 91/2001 (%) |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------------|
| Comércio, Alojamento Turístico e Estabelecimentos de Restauração | 1691 | 43,2 | 2252 | 39,2 | 33,2 |
| Comércio por Grosso | 463 | 11,8 | 312 | 5,4 | -32,6 |
| Comércio a Retalho | 857 | 21,9 | 1460 | 25,4 | 70,4 |
| Alojamento e Restauração | 371 | 9,5 | 480 | 8,3 | 29,4 |
| Transportes e Comunicações | 362 | 9,3 | 407 | 7,1 | 12,4 |
| Transportes | 199 | 5,1 | 279 | 4,9 | 40,2 |
| Comunicações | 163 | 4,2 | 128 | 2,2 | -21,5 |
| Activ. Financ., Imob. e Serviços Prestados às Empresas | 244 | 6,2 | 409 | 7,1 | 67,6 |
| Bancos / Instituições Financeiras | 74 | 1,9 | 72 | 1,3 | -2,7 |
| Seguros | 18 | 0,5 | 33 | 0,6 | 83,3 |
| Operações sobre Imóveis | 1 | 0,03 | 12 | 0,2 | 1100,0 |
| Alugueres de maq. e equipamentos | 2 | 0,1 | 5 | 0,1 | 150,0 |
| Serviços Prestados às Empresas | 149 | 3,8 | 287 | 5,0 | 92,6 |
| Administração Pública, Defesa e Segurança Social | 497 | 12,7 | 773 | 13,4 | 55,5 |
| Administração Pública e Defesa Nacional | 324 | 8,3 | 420 | 7,3 | 29,6 |
| Serviços Colectivos e Segurança Social | 173 | 4,4 | 353 | 6,1 | 104,0 |
| Ensino, Saúde e Serviços Sociais | 643 | 16,4 | 1439 | 25,0 | 123,8 |
| Outros Serv. Colectivos, Sociais, Recreativos e Pessoais | 176 | 4,5 | 166 | 2,9 | -5,7 |
| Famílias c/ empregados domésticos | 297 | 7,6 | 305 | 5,3 | 2,7 |
| Org. internacionais, extraterritoriais e Activ. Mal Definidas | 1 | 0,03 | - | - | -100,0 |
| Total | 3911 | 34,1 | 5751 | 46,0 | 47,0 |

Fonte: INE, Censos 1991 - Q. 6.18 e Censos 2001 - Q. 6.32

(*) - Relativamente ao total de activos empregados nos três sectores de actividade (Primário, Secundário e Terciário).

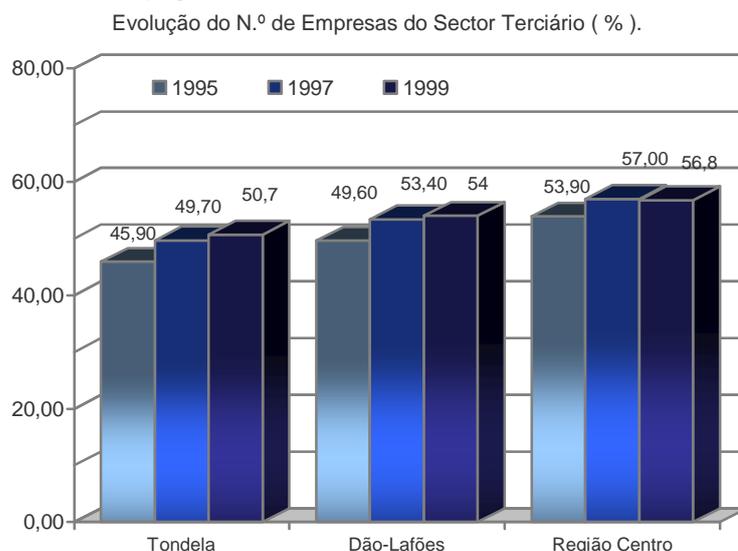


Figura 6.13. Evolução do N.º de Empresas do Sector Terciário.

Fonte: INE, Anuários Estatísticos - Empresas - 1995 / 1997 / 1999

Constituindo o “Terciário”, um factor de desenvolvimento económico e social, pelos fortes efeitos multiplicadores que poderá gerar, fruto da inter-relações verticais e horizontais entre as diversas actividades económicas, torna-se pertinente, um melhor conhecimento do seu perfil e evolução, procurando-se detectar também, as funções que têm vindo a assumir maior importância, nos serviços prestados ao tecido empresarial e às populações.

Procurando-se assim, caracterizar quantitativamente e de forma breve, o tecido empresarial “Terciário” do concelho (Quadro 28 - Anexos), observa-se relativamente ao “número de empresas”, que o peso dos serviços em geral, tem revelado tendência de crescimento, o que é atestado no facto de ter registado, no período 1995-1999, um incremento de 4,8 %. A evolução favorável do numero de empresas de serviços, em Tondela (de 45,9 % para 50,7 %), seguiu a tendência de crescimento registada na Sub-região de Dão-Lafões (+ 4,4 %), como a ocorrida na Região Centro (2,9 %), que mesmo com um menor acréscimo, apresentava em 1999, a média mais alta de empresas deste sector (56,8 %).

Dos diversos ramos da actividade económica (CAE - REV.2) que compõem o “Terciário”, apenas o subsector dos “transportes, armazenagem e comunicações”, não registou crescimento (- 1,3 %), revelando todos os outros, uma evolução favorável, da qual são de salientar o ramo das “actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas” (110,1 %), o ramo do “alojamento turístico e estabelecimentos de restauração” (30,6 %) e as “actividades financeiras” (23,8 %).

O ramo do “comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico” era o que apresentava o valor absoluto mais significativo de empresas (904),

ascendendo a 28,4 % do total de firmas do concelho, muito embora tenha “crescido” apenas, no período 1995-1999, cerca de 17 %.

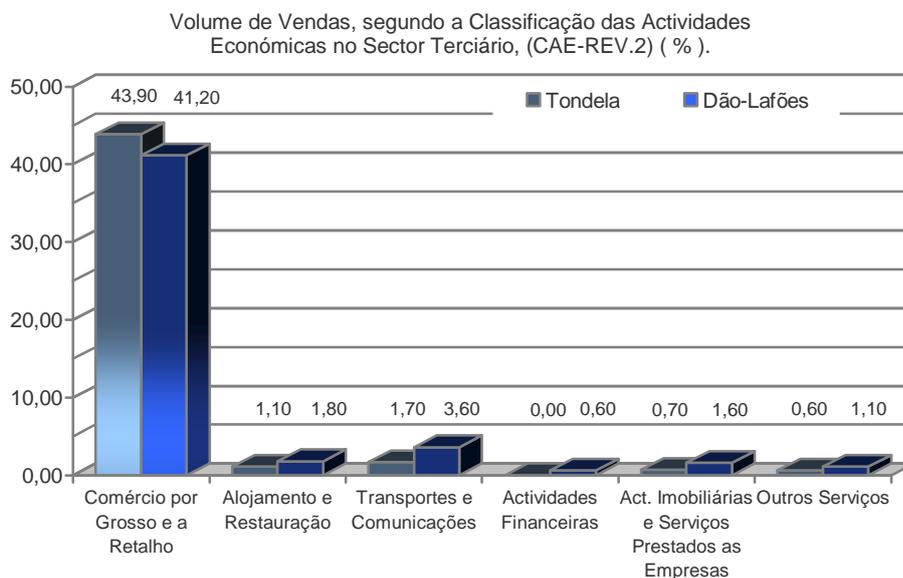


Figura 6.14. Volume de Vendas, segundo a Classificação das Actividades Económicas no Sector Terciário, (CAE-REV.2) (%).

Fonte: INE, Anuário Estatístico – Empresas - 1999

Ainda da análise do Quadro 29 - Anexos e da Figura 14, reafirma-se o protagonismo do “comércio por grosso e a retalho” com 33,3 % das sociedades empresariais com sede no concelho, média inferior á que se regista em sociedades sedeadas em toda a Sub-região de Dão-Lafões (37,0 %).

No que respeita ao “volume de negócios” das sociedades em actividade por sector de actividade (Quadro 30 - Anexos), constata-se que no concelho, o Sector Terciário, assume nesta data uma importância considerável, com os seus 47,9 % (relativos a 39 mil milhões de escudos), valor que embora superior à media da Região Centro (47,7 %), se encontra ainda, aquém da média da verificada em Dão-Lafões (49,9 %).

Retomando com maior detalhe, a análise do “volume de vendas nas sociedades empresariais,” do concelho, conclui-se que este indicador no “Terciário”, é essencialmente dependente do subsector do “comércio”, responsável por um volume de negócios de 35,7 mil milhões de escudos (43,9 % do total de vendas), que conjuntamente com as actividades dos “transportes, armazenagem e comunicações” (1,7 %) e de “alojamento e restauração” (1,1 %), constituem a principal fonte de rendimento de Tondela.

Paralelamente, a evolução da taxa de crescimento do pessoal empregado nas sociedades registada no concelho (6,5 %, equivalente a 216 activos), também traduz a crescente vitalidade da economia local.

As dinâmicas evolutivas recentes, deixam assim antever um incremento do volume de negócios e provavelmente de um nível mais acentuado de pessoal nas empresas (emprego), tanto no concelho, como na Sub-região.

E. Bibliografia

- CARDOSO, Abílio – “Os Novos Desafios e Funções dos Municípios na Promoção do Desenvolvimento”. Lisboa
- DGOTDU, Direcção Geral do Ordenamento do Território (1999) – “Relatório do Estado do Ordenamento do Território (Sistema Urbano)”, MAOT - Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território. Lisboa
- DRCME, Direcção Regional do Centro do Ministério da Economia (2001) – “Listagem de Estabelecimentos Industriais Licenciados em 2001 (Outubro), no concelho de Tondela”. – Direcção de Serviços da Indústria – Coimbra
- GRANJA, António e Outro (1991) – “Os Municípios e a Promoção da Actividade Industrial: uma análise de zonas industriais”, DAO – Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro. Aveiro
- INE, Instituto Nacional de Estatística – “Anuário Estatístico 1995”, “Anuário Estatístico 1997” e “Anuário Estatístico 1999”, da Região Centro, Instituto Nacional de Estatística. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (1993) – “Censos 91”, Resultados Definitivos –1991, Região Centro, Instituto Nacional de Estatística. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Censos 2001”, Resultados Definitivos - 2002, Região Centro, Instituto Nacional de Estatística. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (1984) – “XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação”, Resultados Definitivos –1981, Distrito de Viseu, Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (1993) – “Censos 91”, Resultados Definitivos –1991, Região Centro, Instituto Nacional de Estatística. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Recenseamento Geral da Agricultura da Beira Litoral 1999”, Principais Resultados – 1999, Instituto Nacional de Estatística. Lisboa
- LOPES, Raul Gonçalves (1990) – Planeamento Municipal e Intervenção Autárquica no Desenvolvimento Local, Escher. Lisboa
- RODRIGUES, Manuel F. e MENDES, José M. A, (1999) – “História da Indústria Portuguesa: Da Idade Média aos nossos dias”, AIP – Associação Industrial Portuense. Europa-América. Mem Marins
- INE, Instituto Nacional de Estatística (1984) – “XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação”, Resultados Definitivos –1981, Distrito de Viseu, Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa

F. Anexo

Quadro 6.26. Número de Empresas da Indústria Transformadora no concelho de Tondela, segundo o CAE - 1995 / 1997 / 1999.

| Unidade Geográfica | | Classificação das Actividades Económicas, segundo o CAE – 1995 | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-----|--|------|-----|------|-----|-------|-----|------|------|-------|-----|------|-------|
| | | DA | DB | DC | DD | DE | DF+DG | DH | DI | DJ | DK+DL | DM | DN | Total |
| Região Centro | N.º | 3635 | 2520 | 216 | 2181 | 565 | 206 | 347 | 1572 | 4434 | 1160 | 223 | 1266 | 18235 |
| | % | 19.9 | 13.8 | 1.2 | 12.0 | 3.1 | 1.1 | 1.9 | 8.6 | 24.3 | 6.4 | 1.2 | 6.9 | 100.0 |
| Dão-Lafões | N.º | 576 | 344 | 18 | 337 | 70 | 27 | 31 | 124 | 508 | 75 | 13 | 179 | 2302 |
| | % | 25.0 | 14.9 | 0.6 | 14.6 | 3.0 | 1.2 | 1.3 | 5.4 | 22.1 | 3.3 | 0.6 | 7.8 | 100.0 |
| Concelho Tondela | N.º | 83 | 18 | - | 37 | 10 | 5 | 1 | 14 | 61 | 9 | 1 | 7 | 246 |
| | % | 33.7 | 7.3 | - | 15.0 | 4.1 | 2.0 | 0.4 | 5.7 | 24.8 | 3.7 | 0.4 | 2.8 | 100.0 |
| | | Classificação das Actividades Económicas, segundo o CAE – 1997 | | | | | | | | | | | | |
| Região Centro | N.º | 3522 | 2679 | 219 | 2338 | 668 | 186 | 356 | 1635 | 5230 | 1341 | 208 | 1406 | 19788 |
| | % | 17.8 | 13.5 | 1.1 | 11.8 | 3.4 | 0.9 | 1.8 | 8.3 | 26.4 | 6.8 | 1.1 | 7.1 | 100.0 |
| Dão-Lafões | N.º | 502 | 356 | 20 | 363 | 80 | 22 | 32 | 135 | 566 | 71 | 17 | 200 | 2364 |
| | % | 21.2 | 15.1 | 0.8 | 15.4 | 3.4 | 0.9 | 1.4 | 5.7 | 23.9 | 3.0 | 0.7 | 8.5 | 100.0 |
| Concelho Tondela | N.º | 72 | 18 | - | 45 | 13 | 5 | 1 | 17 | 62 | 8 | 2 | 11 | 254 |
| | % | 28.3 | 7.1 | - | 17.7 | 5.1 | 2.0 | 0.4 | 7.0 | 24.4 | 3.1 | 0.8 | 4.3 | 100.0 |
| | | Classificação das Actividades Económicas, segundo o CAE – 1999 | | | | | | | | | | | | |
| Região Centro | N.º | 3588 | 2649 | 203 | 2424 | 724 | 192 | 368 | 1703 | 5543 | 1492 | 199 | 1496 | 20581 |
| | % | 17.4 | 12.9 | 1.0 | 11.8 | 3.5 | 0.9 | 1.8 | 8.3 | 26.9 | 7.2 | 1.0 | 7.3 | 100.0 |
| Dão-Lafões | N.º | 495 | 361 | 15 | 383 | 95 | 29 | 27 | 156 | 569 | 70 | 11 | 231 | 2442 |
| | % | 20.3 | 14.8 | 0.6 | 15.7 | 3.9 | 1.2 | 1.1 | 6.4 | 23.3 | 2.9 | 0.5 | 9.5 | 100.0 |
| Concelho Tondela | N.º | 64 | 15 | - | 44 | 14 | 6 | 1 | 18 | 61 | 9 | 2 | 16 | 250 |
| | % | 25.6 | 6.0 | - | 17.6 | 5.6 | 2.4 | 0.4 | 7.2 | 24.4 | 3.6 | 0.8 | 6.4 | 100.0 |

Fonte: INE, Anuários Estatísticos – Empresas – 1995 / 1997 / 1999

| CAE | Descrição | CAE | Descrição |
|-----|--|-----|---|
| DA | Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco | DH | Fabricação de Artigos de Borracha e de Plásticos |
| DB | Indústria Têxtil | DI | Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos |
| DC | Indústria do Couro e Produtos de Couro | DJ | Indústrias metalúrgicas de Base e Produtos. Metálicos |
| DD | Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas obras | DK | Fabricação de Maquinas e Equipamentos N.E. |
| DE | Indústrias da Pasta de Papel e Cartão e seus artigos; Edição | DL | Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica |
| DF | Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados | DM | Fabricação de Material de transporte |
| DG | Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas | DN | Indústrias Transformadoras, N. E. |

Quadro 6.27. Número de Empresas de Serviços ("Terciário") no concelho de Tondela, segundo o CAE - 1995 / 1997 / 1999.

| Unidade Geográfica | | Classificação das Actividades Económicas, segundo o CAE – 1995 | | | | | | Total |
|--------------------|-----|--|-------|------|------|-------|-------|--------|
| | | G | H | I | J | K | L a Q | |
| Região Centro | N.º | 55315 | 11219 | 3413 | 5061 | 7467 | 6024 | 88499 |
| | % | 62.5 | 12.7 | 3.9 | 5.7 | 8.4 | 6.8 | 100.0 |
| Dão-Lafões | N.º | 7670 | 1573 | 533 | 639 | 908 | 730 | 12053 |
| | % | 63.6 | 13.1 | 4.4 | 5.3 | 7.5 | 6.1 | 100.0 |
| Concelho Tondela | N.º | 774 | 134 | 77 | 63 | 138 | 71 | 1257 |
| | % | 61.6 | 10.7 | 6.1 | 5.0 | 11.0 | 5.6 | 100.0 |
| | | Classificação das Actividades Económicas, segundo o CAE – 1997 | | | | | | |
| Região Centro | N.º | 64406 | 14063 | 3794 | 5540 | 10959 | 7385 | 106147 |
| | % | 60.7 | 13.2 | 3.6 | 5.2 | 10.3 | 7.0 | 100.0 |
| Dão-Lafões | N.º | 8729 | 1980 | 587 | 726 | 1390 | 883 | 14295 |
| | % | 61.1 | 13.9 | 4.1 | 5.1 | 9.7 | 6.2 | 100.0 |
| Concelho Tondela | N.º | 873 | 150 | 77 | 71 | 224 | 89 | 1484 |
| | % | 58.8 | 10.1 | 5.2 | 4.8 | 15.1 | 6.0 | 100.0 |
| | | Classificação das Actividades Económicas, segundo o CAE – 1999 | | | | | | |
| Região Centro | N.º | 66859 | 15460 | 4268 | 5884 | 12739 | 7938 | 113148 |
| | % | 59.1 | 13.7 | 3.8 | 5.2 | 11.3 | 7.0 | 100.0 |
| Dão-Lafões | N.º | 9217 | 2221 | 631 | 796 | 1688 | 933 | 15486 |
| | % | 59.5 | 14.3 | 4.1 | 5.1 | 10.9 | 6.0 | 100.0 |
| Concelho Tondela | N.º | 904 | 175 | 76 | 78 | 290 | 90 | 1613 |
| | % | 56.0 | 10.8 | 4.7 | 4.8 | 18.0 | 5.8 | 100.0 |

Fonte: INE, Anuários Estatísticos - Empresas - 1995 / 1997 / 1999

| CAE | Descrição | CAE | Descrição |
|-----|---|-----|--|
| G | Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico | M | Educação |
| H | Alojamento Turístico e Estabelecimentos de Restauração | N | Saúde e Acção Social |
| I | Transportes, Armazenagem e Comunicações | O | Outras Actividades e Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais |
| J | Actividades Financeiras | P | Famílias com Empregados Domésticos |
| K | Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas | Q | Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais |
| L | Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória | | |

Quadro 6.28. Empresas do Concelho, segundo a Classificação das Actividades Económicas (CAE - Ver.2), em 1995 e 1999.

| Actividades do CAE REV.2 | 1995 | % | 1999 | % | Crescimento (%) |
|------------------------------|------|-------|------|-------|-----------------|
| A + B | 599 | 21.9 | 624 | 19.6 | 4.2 |
| C | 7 | 0.3 | 5 | 0.2 | - 28.6 |
| D | 246 | 9.0 | 250 | 7.9 | 1.6 |
| E | 2 | 0.1 | 1 | 0.03 | - 50.0 |
| F | 492 | 17.9 | 602 | 18.9 | 22.4 |
| G | 774 | 28.2 | 904 | 28.4 | 16.8 |
| H | 134 | 4.9 | 175 | 5.5 | 30.6 |
| I | 77 | 2.8 | 76 | 2.4 | - 1.3 |
| J | 63 | 2.3 | 78 | 2.5 | 23.8 |
| K | 138 | 5.0 | 290 | 9.1 | 110.1 |
| L + M + N + O + P + Q | 71 | 2.6 | 90 | 2.8 | 26.8 |
| N.I. | 138 | 5.0 | 88 | 2.8 | - 36.2 |
| Total | 2741 | 100.0 | 3183 | 100.0 | 28.8 |

Fonte: INE, Anuários Estatísticos - Empresas - 1995 (Reportado a 31/12/94) e 1999

| CAE | Descrição | CAE | Descrição |
|-------------|---|----------|--|
| N.I. | Não Identificada – Actividades Mal Definidas | I | Transportes, Armazenagem e Comunicações |
| A | Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura | J | Actividades Financeiras |
| B | Pesca | K | Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas |
| C | Indústrias Extractivas | L | Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória |
| D | Indústrias Transformadoras | M | Educação |
| E | Produção e distribuição de Electricidade, Gás e Água | N | Saúde e Acção Social |
| F | Construção | O | Outras Actividades e Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais |
| G | Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico | P | Famílias com Empregados Domésticos |
| H | Alojamento Turístico e Estabelecimentos de Restauração | Q | Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais |

Quadro 6.29. Sociedades com sede na Sub-região de Dão-Lafões,
segundo a Classificação das Actividades Económicas (CAE - REV.2), em 1999

| Unidade Geográfica | | Actividades do CAE – REV.2 | | | | | | | | | | | |
|--------------------|------------|----------------------------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|-----|------|------|
| | | Total | N.I. | A + B | C + D | E | F | G | H | I | J | K | La Q |
| Dão- Lafões | N.º | 4909 | 13 | 227 | 827 | 7 | 553 | 1817 | 424 | 273 | 29 | 468 | 271 |
| | % | 100.0 | 0.3 | 4.6 | 16.8 | 0.1 | 11.3 | 37.0 | 8.6 | 5.6 | 0.6 | 9.5 | 5.5 |
| Aguiar Beira | N.º | 75 | - | 2 | 13 | 1 | 7 | 30 | 4 | 11 | 1 | 5 | 1 |
| | % | 1.5 | - | 2.7 | 17.3 | 1.3 | 9.3 | 40.0 | 5.3 | 14.7 | 1.3 | 6.7 | 1.3 |
| Carregal Sal | N.º | 169 | - | 8 | 48 | - | 14 | 62 | 8 | 7 | 1 | 13 | 8 |
| | % | 3.4 | - | 4.7 | 28.4 | - | 8.3 | 36.7 | 4.7 | 4.1 | 0.6 | 7.7 | 4.7 |
| Castro Daire | N.º | 194 | 1 | 6 | 40 | - | 24 | 66 | 19 | 20 | 1 | 8 | 9 |
| | % | 4.0 | 0.5 | 3.1 | 20.6 | - | 12.4 | 34.0 | 9.8 | 10.3 | 0.5 | 4.1 | 4.6 |
| Mangualde | N.º | 349 | - | 12 | 72 | 1 | 27 | 124 | 23 | 45 | 1 | 27 | 17 |
| | % | 7.1 | - | 3.4 | 20.6 | 0.3 | 7.7 | 35.5 | 6.6 | 12.9 | 0.3 | 7.7 | 4.9 |
| Mortágua | N.º | 185 | - | 25 | 38 | - | 14 | 59 | 10 | 5 | 2 | 21 | 11 |
| | % | 3.8 | - | 13.5 | 20.5 | - | 7.6 | 31.9 | 5.4 | 2.7 | 1.1 | 11.4 | 5.9 |
| Nelas | N.º | 245 | - | 6 | 39 | 1 | 32 | 78 | 29 | 19 | 3 | 21 | 17 |
| | % | 5.0 | - | 2.4 | 15.9 | 0.4 | 13.1 | 31.8 | 11.8 | 7.8 | 1.2 | 8.6 | 6.9 |
| Penal. Castelo | N.º | 74 | - | 7 | 17 | - | 19 | 11 | 2 | 10 | 1 | 5 | 2 |
| | % | 1.5 | - | 9.5 | 23.0 | - | 25.7 | 14.9 | 2.7 | 13.5 | 1.4 | 6.8 | 2.7 |
| Oliveira Frades | N.º | 237 | 2 | 25 | 56 | - | 19 | 69 | 22 | 19 | 1 | 17 | 7 |
| | % | 4.8 | 0.8 | 10.5 | 23.6 | - | 8.0 | 29.1 | 9.3 | 8.0 | 0.4 | 7.2 | 3.0 |
| Sta Comba Dão | N.º | 228 | 3 | 17 | 39 | - | 28 | 79 | 24 | 8 | 4 | 19 | 7 |
| | % | 4.6 | 1.3 | 7.5 | 17.1 | - | 12.3 | 34.6 | 10.5 | 3.5 | 1.8 | 8.3 | 3.1 |
| S. Pedro Sul | N.º | 250 | 2 | 13 | 44 | - | 19 | 79 | 27 | 20 | 3 | 30 | 13 |
| | % | 5.1 | 0.8 | 5.2 | 17.6 | - | 7.6 | 31.6 | 10.8 | 8.0 | 1.2 | 12.0 | 5.2 |
| Sátão | N.º | 145 | - | 5 | 38 | - | 29 | 34 | 11 | 15 | 1 | 4 | 8 |
| | % | 3.0 | - | 3.4 | 26.2 | - | 20.0 | 23.4 | 7.6 | 10.3 | 0.7 | 2.8 | 5.5 |
| Tondela | N.º | 433 | 1 | 40 | 81 | 1 | 43 | 144 | 40 | 24 | 2 | 35 | 22 |
| | % | 8.8 | 0.2 | 9.2 | 18.7 | 0.2 | 9.9 | 33.3 | 9.2 | 5.5 | 0.5 | 8.1 | 5.1 |
| V. N. Paiva | N.º | 62 | 1 | 7 | 8 | 1 | 5 | 19 | 8 | 4 | - | 5 | 4 |
| | % | 1.3 | 1.6 | 11.3 | 12.9 | 1.6 | 8.1 | 30.6 | 12.9 | 6.5 | - | 8.1 | 6.5 |
| Viseu | N.º | 2111 | 2 | 36 | 259 | 1 | 255 | 913 | 187 | 61 | 7 | 251 | 139 |
| | % | 43.0 | 0.1 | 1.7 | 12.3 | 0.05 | 12.1 | 38.5 | 8.9 | 2.9 | 0.3 | 11.9 | 6.6 |
| Vouzela | N.º | 152 | 1 | 18 | 35 | 1 | 18 | 50 | 10 | 5 | 1 | 7 | 6 |
| | % | 3.1 | 0.7 | 11.8 | 23.0 | 0.7 | 11.8 | 32.9 | 6.6 | 3.3 | 0.7 | 4.6 | 3.9 |

Fonte: INE, Anuários Estatísticos – Empresas – 1999

Quadro 6.30. Volume de Vendas nas sociedades com sede na Sub-região de Dão-Lafões, segundo a Classificação das Actividades Económicas (CAE - Ver.2), em 1999.

Em 1.000.000 Esc.

| Unidade Geográfica | | Actividades do CAE – REV.2 | | | | | | | | | | |
|--------------------|--------|----------------------------|-------|--------|------|-------|--------|------|-------|------|------|-------|
| | | Total | A + B | C + D | E | F | G | H | I | J | K | L a Q |
| Dão- Lafões | Vendas | 532772 | 24241 | 200352 | 2683 | 39454 | 219325 | 9409 | 19443 | 3292 | 8594 | 5864 |
| | % | 100.0 | 4.5 | 37.6 | 0.5 | 7.4 | 41.2 | 1.8 | 3.6 | 0.6 | 1.6 | 1.1 |
| Aguiar Beira | Vendas | 4808 | - | 1898 | - | 393 | 2074 | 26 | 178 | - | 5 | - |
| | % | 0.9 | - | 39.5 | - | 8.0 | 43.1 | 0.5 | 3.7 | - | 0.1 | - |
| Carregal Sal | Vendas | 9126 | 167 | 3215 | - | 744 | 4102 | 183 | 82 | - | 63 | - |
| | % | 1.7 | 1.8 | 35.2 | - | 8.2 | 44.9 | 2.0 | 0.9 | - | 0.7 | - |
| Castro Daire | Vendas | 11286 | 49 | 2448 | - | 1441 | 5502 | 241 | 1016 | - | 70 | 33 |
| | % | 2.1 | 0.4 | 21.7 | - | 12.8 | 48.8 | 0.2 | 9.0 | - | 0.6 | 0.3 |
| Mangualde | Vendas | 77619 | 1737 | 53948 | - | 1699 | 8717 | 599 | 8728 | - | 357 | - |
| | % | 14.6 | 10.8 | 69.5 | - | 2.2 | 11.2 | 0.8 | 11.2 | - | 0.5 | - |
| Mortágua | Vendas | 16025 | 3456 | 4432 | - | 601 | 6253 | - | 168 | - | 174 | 52 |
| | % | 3.0 | 21.6 | 27.7 | - | 3.8 | 39.0 | - | 1.0 | - | 1.1 | 0.3 |
| Nelas | Vendas | 34091 | 134 | 21707 | - | 2980 | 5010 | 681 | 595 | 247 | 266 | 563 |
| | % | 6.4 | 0.4 | 63.7 | - | 8.7 | 14.7 | 2.0 | 1.7 | 0.7 | 0.8 | 1.7 |
| Penal. Castelo | Vendas | 3743 | 311 | 815 | - | 826 | 592 | - | 985 | - | 4 | - |
| | % | 0.7 | 8.3 | 21.8 | - | 22.1 | 15.8 | - | 26.3 | - | 0.1 | - |
| Oliveira Frades | Vendas | 38172 | 7159 | 18820 | - | 1476 | 8832 | 442 | 1019 | - | 364 | - |
| | % | 7.2 | 18.8 | 49.3 | - | 3.9 | 23.1 | 1.2 | 2.7 | - | 0.1 | - |
| Sta Comba Dão | Vendas | 15238 | 533 | 4952 | - | 2254 | 6445 | 604 | 59 | - | 116 | 197 |
| | % | 2.9 | 3.5 | 32.5 | - | 14.8 | 42.3 | 4.0 | 0.4 | - | 0.8 | 1.3 |
| S. Pedro Sul | Vendas | 19986 | 1668 | 8609 | - | 986 | 7241 | 559 | 116 | 265 | 405 | 121 |
| | % | 3.8 | 8.3 | 43.1 | - | 4.9 | 36.2 | 2.8 | 0.6 | 1.3 | 2.0 | 0.6 |
| Satão | Vendas | 7877 | - | 3053 | - | 1498 | 2206 | 127 | 486 | - | 14 | 102 |
| | % | 1.5 | - | 38.8 | - | 19.0 | 28.0 | 1.6 | 6.2 | - | 0.2 | 1.3 |
| Tondela | Vendas | 81396 | 2958 | 36915 | - | 2209 | 35715 | 923 | 1353 | - | 554 | 455 |
| | % | 15.3 | 3.6 | 45.4 | - | 2.7 | 43.9 | 1.1 | 1.7 | - | 0.7 | 0.6 |
| V. N. Paiva | Vendas | 3258 | 234 | 130 | - | 230 | 2457 | 72 | 41 | - | 28 | - |
| | % | 0.6 | 7.2 | 4.0 | - | 7.1 | 75.4 | 2.2 | 1.3 | - | 0.9 | - |
| Viseu | Vendas | 194903 | 3404 | 29659 | - | 21221 | 120976 | 4729 | 4471 | - | 6125 | 3833 |
| | % | 36.6 | 1.7 | 15.2 | - | 10.9 | 62.1 | 2.4 | 2.3 | - | 3.1 | 2.0 |
| Vouzela | Vendas | 15243 | 2245 | 8298 | - | 896 | 3203 | 76 | 144 | - | 50 | - |
| | % | 2.9 | 14.7 | 54.4 | - | 5.9 | 21.0 | 0.5 | 0.9 | - | 0.3 | - |

Fonte: INE, Anuários Estatísticos – Empresas – 1999

Quadro 6.31. Evolução do N.º de Estabelecimentos Industriais do ramo Transformador no Concelho de Tondela.

| Concelho de Tondela | Classificação das Actividades Económicas, segundo o CAE (1999 / 2001) | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---|------|-------|----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | DA | DB | DC | DD | DE | DF+DG | DH | DI | DJ | DK+DL | DM | DN | Total | |
| 1999 | N.º | 64 | 15 | - | 44 | 14 | 6 | 1 | 18 | 61 | 9 | 2 | 16 | 250 |
| | % | 25.6 | 6.0 | - | 17.6 | 5.6 | 2.4 | 0.4 | 7.2 | 24.4 | 3.6 | 0.8 | 6.4 | 100.0 |
| 2001 | N.º | 127 | 3 | - | 36 | 7 | 5 | 3 | 12 | 50 | 5 | 4 | 14 | 266 |
| | % | 47.7 | 1.1 | - | 13.5 | 2.6 | 1.9 | 1.1 | 4.5 | 18.8 | 1.9 | 1.5 | 5.2 | 100.0 |
| Variação | N.º | 63 | -12 | - | -8 | -7 | -1 | 2 | -6 | -11 | -4 | 2 | -2 | 16 |
| | % | 98.4 | -80.0 | - | -18.2 | -50.0 | -16.7 | 200.0 | -33.3 | -18.0 | -44.4 | 100.0 | -12.5 | 6.4 |

Fonte: INE, Anuários Estatísticos - Empresas -1999. DRCME - Listagem dos Estabelecimentos Industriais Licenciados - 2001